

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA PUC GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO CULTURAL SHABONO

Davi Monteiro Goldfeld

GOIÂNIA
MAIO, 2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA PUC GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO CULTURAL SHABONO

Trabalho apresentado no curso
de graduação em Arquitetura e
Urbanismo na Escola Politécnica
da PUC GO

Orientador: Professor Mestre
Antônio Fernando Banon Simon

GOIÂNIA
MAIO, 2023

Dedico esse trabalho à minha família, que sempre me apoiou e me incentivou com todas as minhas loucuras e me entendeu nos momentos mais difíceis, noites viradas, dias de estresse e cansaço. Obrigado Mãe, Anna e Celle .

SUMÁRIO

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

Temática

Tema

2.1 Justificativa do tema

Usuário

Lugar

4.1 Justificativa do Lugar

Estudos de caso

A) Eli e Edythe Broad Art Museum

B) Centro Cultural Antalya Türkan Soray

C) Centro Cultural São Paulo

Proposta teórica

6.1 Shabono

6.2 Quadro de áreas

6.3 Fluxogramas

6.3.1 Setor Cultural

6.3.2 Setor Administrativo

6.3.3 Setor Social

6.3.4 Setor de Serviços

6.3.5 Área Livre

6.3.6 Relação entre setores

6.4 Forma

6.5 Passeios

6.6 Topografia

6.7 Centro Cultural

6.8 Tecnologias

6.9 Praça

Referências Bibliográficas

1. Temática

Cultura

Apesar de Goiânia ser uma cidade que produz muita cultura, não existem muitos espaços apropriados para exposição dessa. O projeto do Centro Cultural Shabono se insere na cidade trazendo um local apropriado tanto para exposições de arte, quanto para criação, discussões e aprendizados acerca dela.

2. Tema

Centro Cultural

O projeto do Centro Cultural Shabono tem como proposta promover a cultura local da cidade, dando visibilidade para artistas que não têm espaço para expor suas obras.

Para Gehl (2010), ver e ouvir são as principais categorias de contato social e um fator importante para esse contato é a qualidade física do espaço urbano. Esses três pontos mencionados podem ser facilmente influenciados por planejamentos urbanos e projetos, podendo transformar lugares em grandes centros de convivência ou em locais abandonados e sem cuidados. O autor mostra que nas cidades onde as condições para vivências a pé foram melhoradas, a gama de atividades desenvolvidas no local aumenta de forma significativa e que existem muitos exemplos de como a renovação de um único espaço é capaz de promover um padrão completamente novo entre as pessoas.

Os levantamentos de Melbourne e Copenhague são especialmente interessantes, porque as análises da vida normal na cidade documentaram que melhorar as condições para os pedestres e para a cidade leva essencialmente a novos padrões de uso e mais vitalidade no espaço urbano. Uma ligação precisa entre a qualidade do espaço público e o propósito da vida na cidade foi claramente documentada nas duas cidades, Melbourne e Copenhague – no nível urbano. (GEHL, 2010. P. 16)

Para além de promover a cultura local e institucionalizar artes marginais, o projeto visa estimular a fruição pública e convívio das pessoas em áreas externas e internas do projeto, a arte sensibiliza as pessoas e aflora as emoções através dos sentidos, contribuindo para uma cidade mais humana e estimulando novas formas de convívio entre as pessoas. Para Pallasmaa (2009), ao experimentar a arte, o indivíduo empresta suas emoções e associações ao espaço e o espaço empresta sua aura, emancipando percepções e pensamentos.

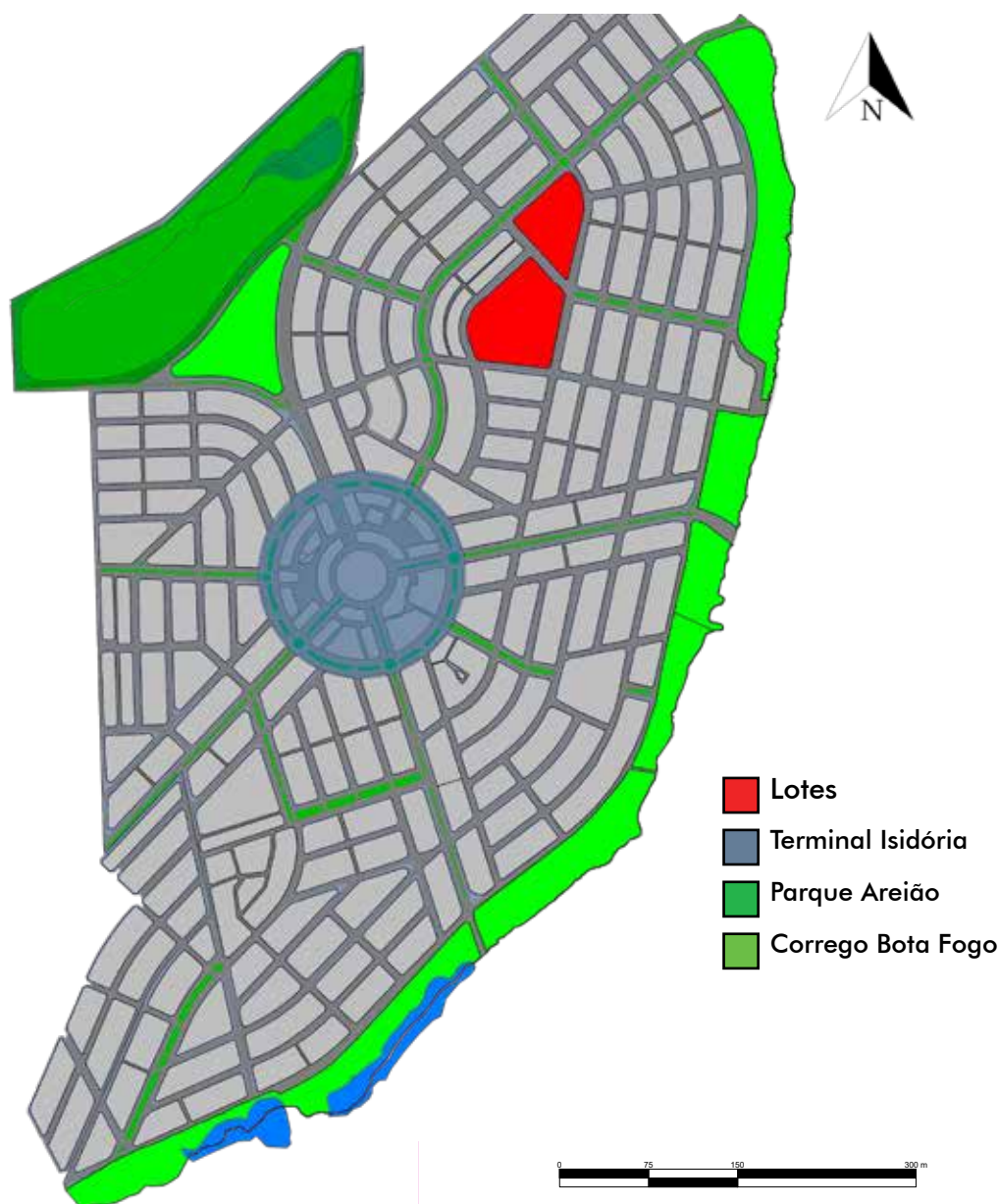
3. Usuário

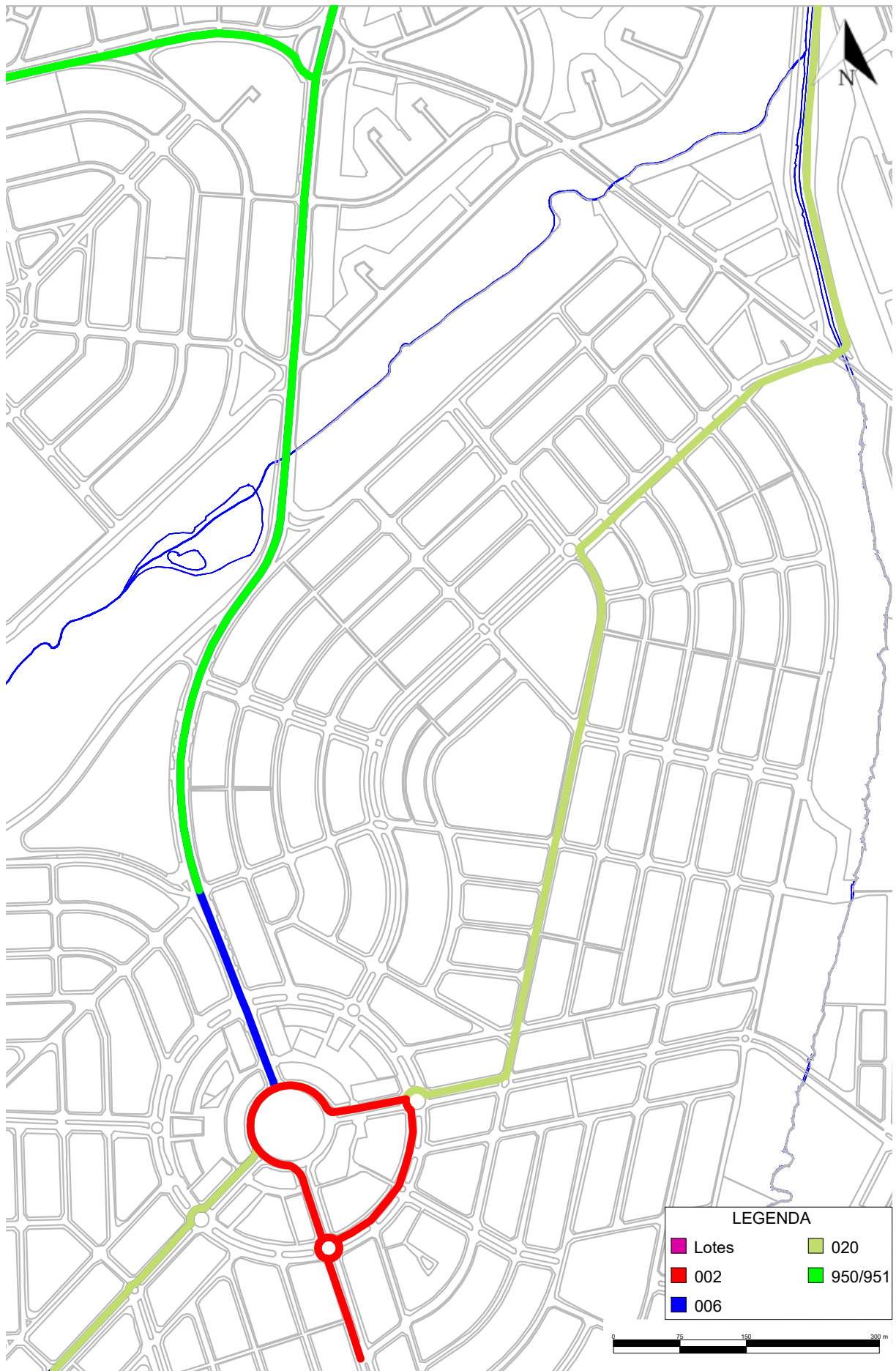
Apesar do equipamento abranger todas as pessoas, independente de classe social ou idade, o público alvo do Centro Cultural Shabono são jovens adultos, pessoas entre 16 e 32 anos, especialmente das periferias da cidade ou até mesmo de outros municípios da região metropolitana de Goiânia.

A ideia de ter esse público alvo para um equipamento de arte em um bairro, de certa forma elitizado, é mostrar a essas pessoas mais carentes que elas podem e devem habitar toda a cidade, que, também é delas. Ao criar uma nova dinâmica na cidade e gerar novas formas de convívio, é possível moldar todo o entorno do projeto de acordo com as novas dinâmicas que forem aparecendo.

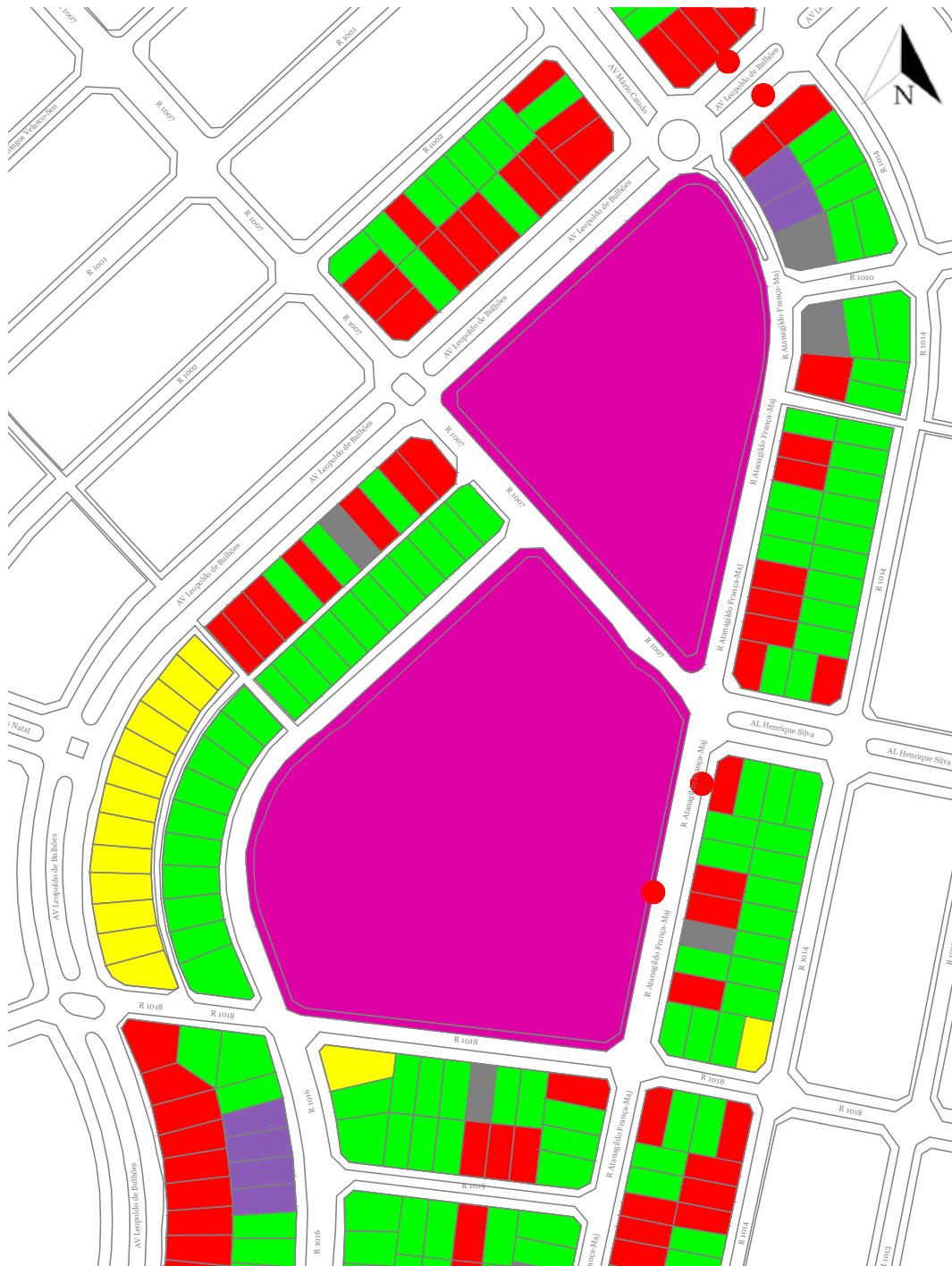
4. Lugar

Setor Pedro Ludovico

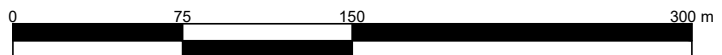




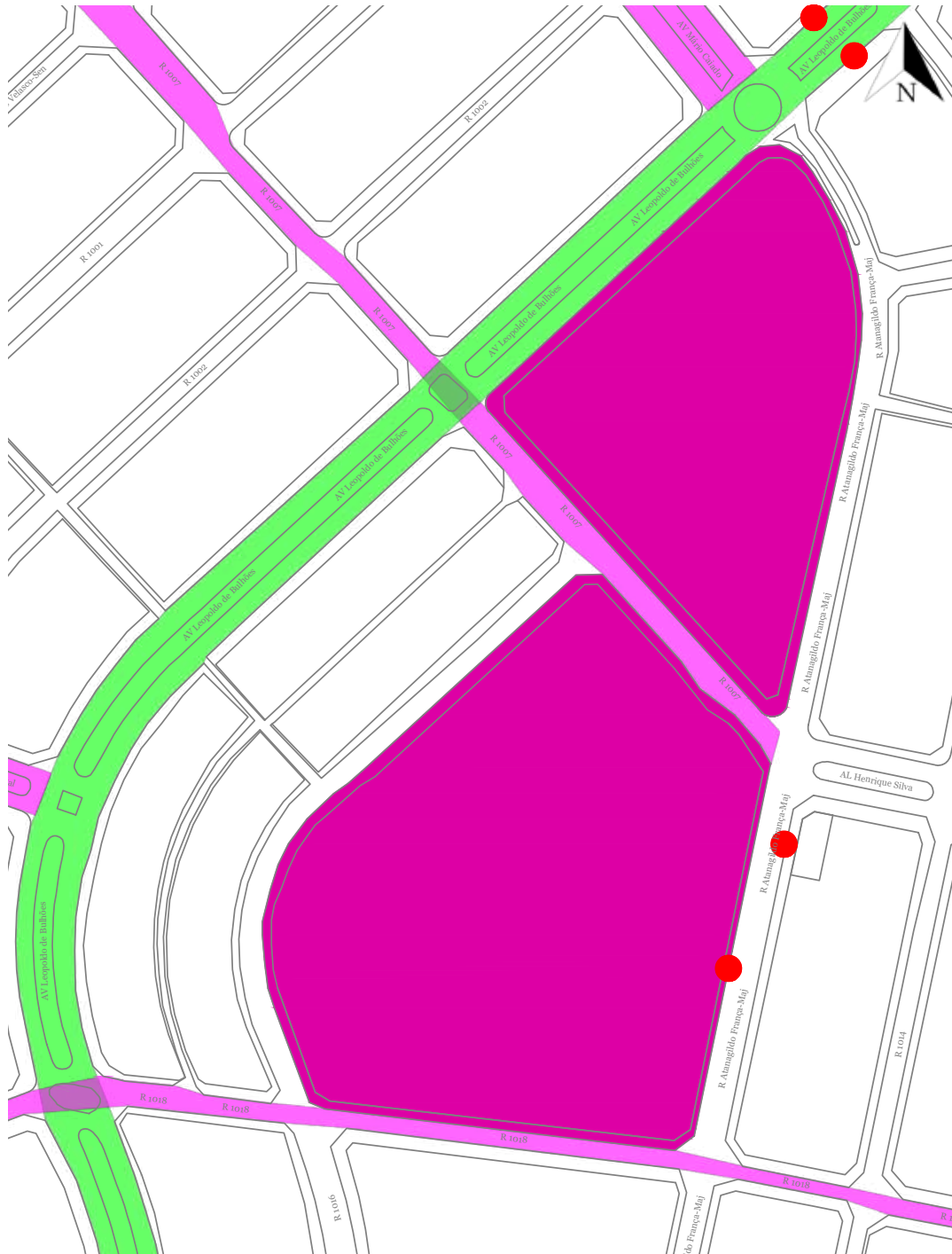
Uso e Ocupação do Solo







LEGENDA	
■ Lotes	■ Misto
■ Comercial	■ Vazio
■ Residencial	■ Igreja

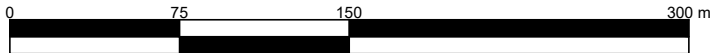


Hierarquia Viária



LEGENDA

-  Lotes
-  Arterial de 2° Categoria
-  Coletoras
-  Ponto de Ônibus

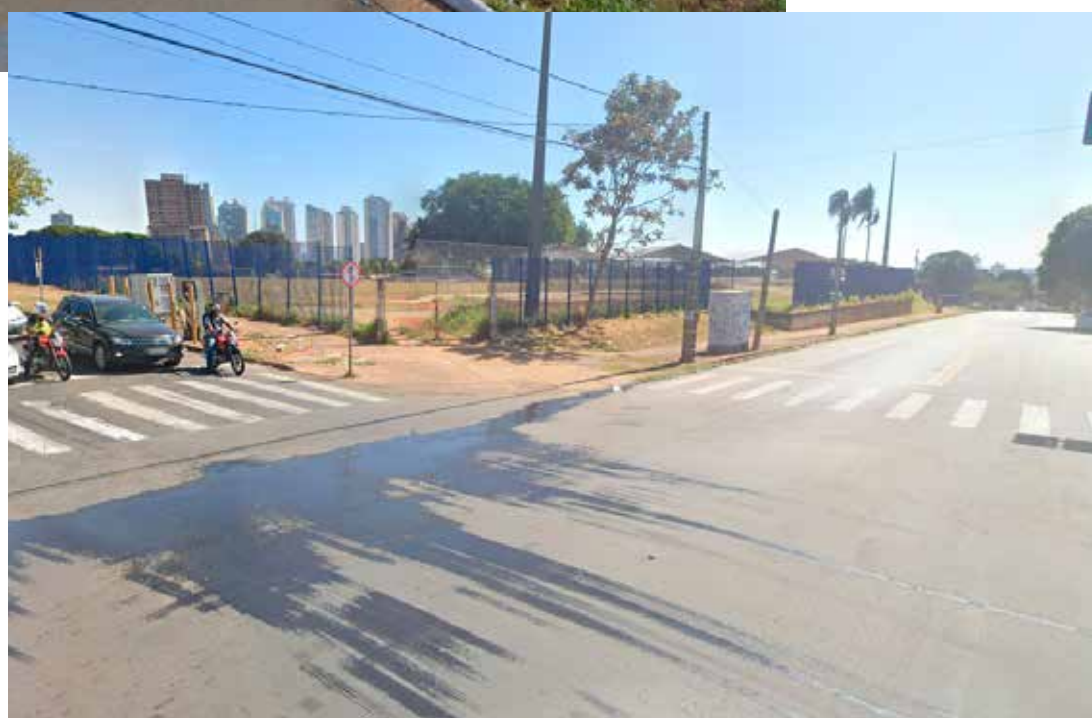
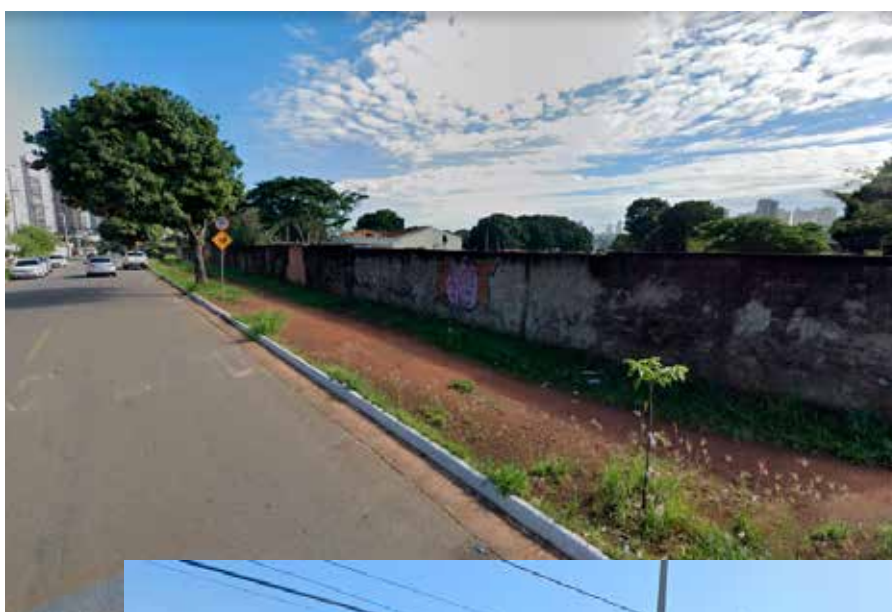


Cheios e Vazios



Por se tratar de um equipamento de abrangência metropolitana, julgou-se necessário a utilização de dois terrenos. Um deles é uma praça, onde hoje se encontra o batalhão da GIRO, atrairia pessoas de bairros mais distantes e até mesmo outras cidades próximas. A partir da praça, essas pessoas seriam atraídas para o centro cultural, que se encontra no terreno que atualmente é o Centro Esportivo do Setor Pedro Ludovico. Além do Centro Esportivo, o lote conta com uma escola pública que está desativada, porém, podem se encontrar lotes com áreas institucionais em até 450 metros.

A praça é um complemento do centro cultural na medida em que ela cumpre uma função lúdica no projeto, de trazer a arte para a rua, dando uma maior liberdade para artistas e abrindo novas portas para artistas locais, sendo uma extensão do próprio centro cultural, além de dar mais visibilidade ao edifício propriamente dito, possibilitando que as pessoas vejam o centro cultural de uma distância maior, dando mais imponência e importância ao prédio.



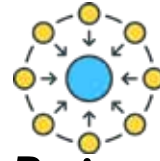
4.1. Justificativa do lugar



Facilidade de acesso



Próximo a vias de alto fluxo



Bairro centralizado



5º bairro mais populoso



Mescla de classes sociais



Topografia

Dentro de um dos dois terrenos escolhidos, está localizada uma escola, que se encontra desativada, mas se necessário será realocada para a quadra das ruas 1008; 1001 e Rua Senador Domingos Velasco. Quadra esta que está localizada a aproximadamente 500 metros da localização original dessa escola. A quadra se encontra hoje quase totalmente desocupada, com uma pequena construção em uma das esquinas de uma Açaiteria, se tornando um local ideal para nova sede da escola, caso ela seja reativada.

Escola

Escola

Temporariamente fechado



Rotas



Salvar



Próximo



Enviar para o smartphone



Compartilhar



St. Marista, Goiânia - GO, 74820-290



Temporariamente fechado



7QV2+27 St. Marista, Goiânia - GO



Enviar para smartphone



Reivindicar esta empresa



Os lotes foram escolhidos, principalmente, devido ao local onde se encontram, mas também por estarem em uma área institucional. O setor Pedro Ludovico é um bairro centralizado na cidade, conta com uma grande infraestrutura como água, esgoto, energia, além de possuir vias de alto fluxo e terminais importantes de ônibus, dando aos terrenos de intervenção uma grande facilidade de acesso, sendo próximo a vias de alto fluxo como a Avenida Jamel Cecílio e a Avenida Leopoldo de Bulhões.

Além das avenidas de grande fluxo, 6 linhas de ônibus circundam o terreno em um raio de até 500 metros, possibilitando que pessoas que morem longe do centro cultural ainda o visitem, além de facilitar o acesso para pessoas de cidades vizinhas, ocasionando em uma mescla de classes sociais e promovendo novas formas de convívio no bairro e na cidade. O setor Pedro Ludovico é o 5º bairro mais populoso de Goiânia, fazendo com que o Centro Cultural Shabono seja um local que dificilmente vai ficar vazio ou sem pessoas em suas praças. Os lotes foram escolhidos também por sua topografia, que favorece a implantação do programa do edifício, criando diferentes níveis e áreas de convivência ao longo dos terrenos.



5. Estudos de Caso

A) Eli & Edythe Broad Art Museum

Escritório: Zaha Hadid Architects

Ano do Projeto: 2012

Localização: Est Lansing, Michigan, Estado Unidos

Área do Terreno: 6.038 m²

Área Construída: 4.274 m²



A escolha desse projeto como estudo de caso se dá pela complexidade da forma do museu que, ao criar diversos planos em várias direções, abre espaço para que a curadoria dos eventos sediados ali tenha uma maior liberdade e mais interpretações no momento de projetar o evento.

O desenho do projeto segue caminhos e linhas já existentes no entorno no qual é inserido, dando uma maior sensação de continuidade ao espaço e incentivando as pessoas a transitarem pelos caminhos internos e externos do prédio.



B) Centro Cultural Antalya Türkan Soray

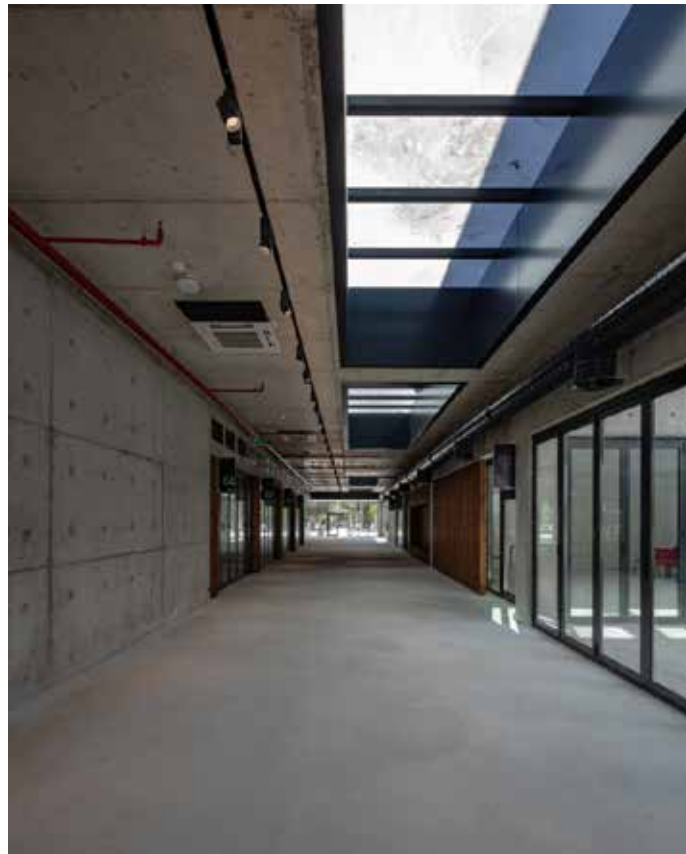
Escritório: Node Architects

Ano do Projeto: 2018

Localização: Antalya, Turquia

Área: 5.500 m²

A escolha desse projeto se deu tanto pelo programa de necessidades do centro cultural ser parecido com o pretendido, quanto pela Turquia possuir um clima quente, assim como Goiânia, podendo assim, ser tomado de referência para questões de conforto térmico e lumínico, com aberturas zenitais, áreas de convívio cobertas para proteção solar.





C) Centro Cultural São Paulo

Escritório: Eurico Prado Lopes Telles

Ano do Projeto: 1979

Localização: Paraíso, São Paulo, Brasil

Área: 546.500 m²

O projeto foi escolhido pela semelhança em relação ao programa de necessidades, utilizado como base para desenvolver o quadro de necessidades do centro cultural proposto. O local conta com diversas áreas de exposições, possibilitando uma maior flexibilidade ao espaço.

A implantação do CCSP o torna acessível e com uma boa fruição pública, contando com diversas entradas ao longo da rua Vergueiro, outra característica que pretende ser levada para o projeto a ser desenvolvido.



Quadro síntese

796

- 1- Sala cenotécnica
- 2- A.C.
- 3- Depósito
- 4- Espaço Ademar Guerra (1008,26m²)
- 5- Banheiros
- 6- Camarim
- 7-Camarim Jardel

801

- 1- Espaço Paulo Emilio (99 lugares)
- 2- Banheiros

801 - Teatro

- 1- Teatro Jardel Filho (321 lugares)
- 2- Depósito
- 3- Banheiros

806

- 1- Área expositiva lateral 23 de maio (225343 m²)
- 2- Área expositiva lateral Vergueiro (261,06 m²)
- 3- Área expositiva fundos (1132,57 m²)
- 4- Guarda volumes

806-23

- 1- Área de apresentações Adoniran Barbosa (621,02 m²)

810

- 1- Área expositiva lateral 23 de maio (524,83 m²)
- 2- Área expositiva lateral Vergueiro (736,08 m²)
- 3- Sala Tarsila do Amaral (585 m²)
- 4- Sala de debate

6. Proposta teórica

6.1. Shabono

Shabono é uma palavra Yanomami que designa fenda, abertura ou clareira na selva; seu contorno é traçado em função da estrutura familiar das partes integrantes. A parte central da área constitui a praça da povoação, e, próximo ao seu limite, ergue-se uma estrutura ininterrupta feita de troncos de árvores e folhas de palmeiras com um imenso telhado de uma só água, que é o espaço doméstico, o espaço da vida social, dos ritos e dos exercícios xamanísticos. Segundo o antropólogo Jacques Lizot, o shabono é um microcosmo em que se produz a exata convergência das ordens cosmológica, religiosa e social dos Yanomami.

O projeto do Centro Cultural busca trazer esse conceito de fenda, clareira para a cidade, com grandes áreas abertas e praças. Junto a isso, um edifício abraçando uma dessas praças, sem envolvê-la totalmente, mas tendo um ângulo que dá a sensação do prédio estar entrando nela, criando espaços internos e externos que se confundem em certos momentos, fazendo com que as praças e o edifício em si se tornem um só.



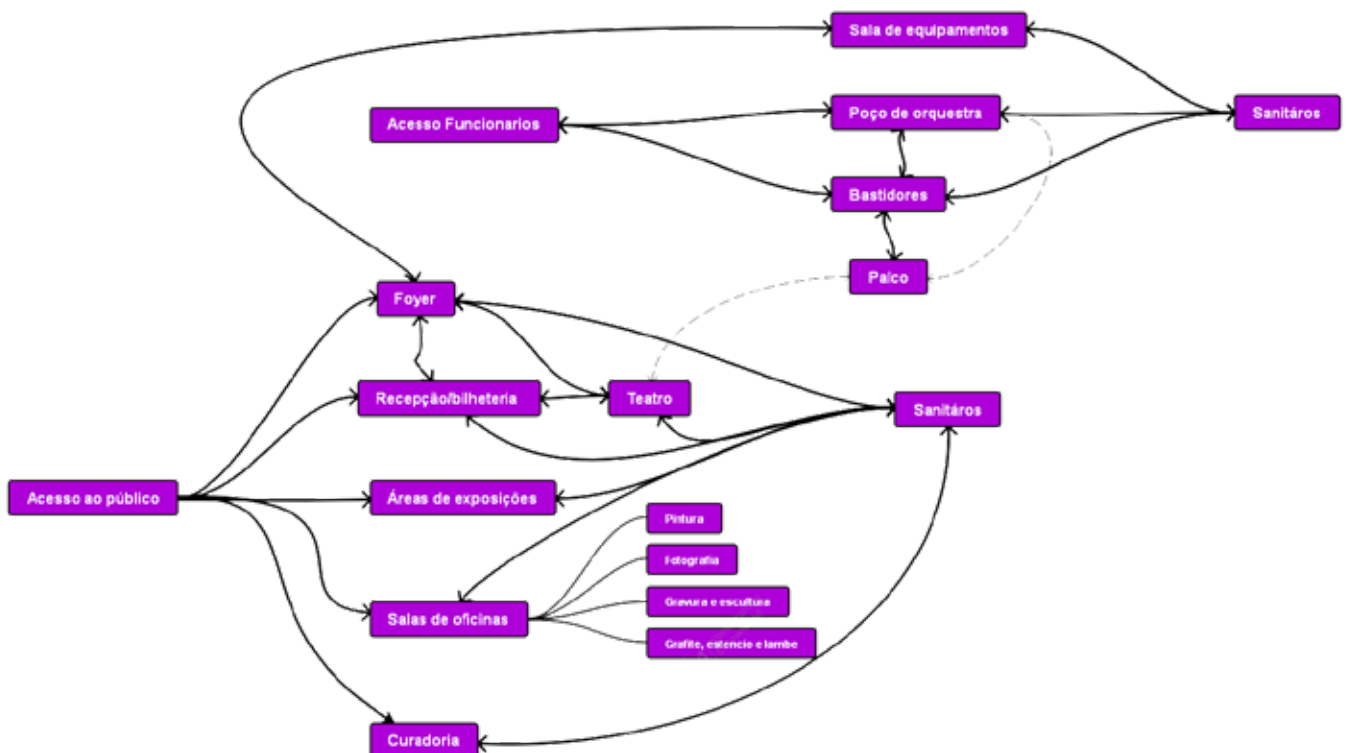
6.2. Quadro de áreas

SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANT.	PRE-DIM m ²	20%	ÁREA	SUB-TOTAL
					PAR/CIRC		
CULTURAL	ACESSO PÚBLICO	300	1	1050,00	210,00	1260,00	
	RECEPÇÃO/BILHETERIA	100	1	60,00	12,00	72,00	
	ÁREAS DE EXPOSIÇÕES	230	2	3000,00	600,00	3600,00	
	SANITÁRIOS MAS	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS FEM	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS PCD	1	1	4,00	0,80	4,80	
	OFICINA DE PINTURA	25	1	70,00	14,00	84,00	
	OFICINA DE GRAVURA E ESCULTURA	25	1	70,00	14,00	84,00	
	OFICINA DE FOTOGRAFIA	25	1	70,00	14,00	84,00	
	AUDITÓRIO CENTRAL - PLATEIA	700	1	900,00	180,00	1080,00	
	FOYER	300	1	450,00	90,00	540,00	
	BASTIDORES	15	1	150,00	30,00	180,00	
	PALCO	30	1	120,00	24,00	144,00	
	SALA DE EQUIPAMENTO: LUZ E SOM	4	1	30,00	6,00	36,00	
	SANITÁRIOS MAS	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS FEM	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS PCD	1	1	4,00	0,80	4,80	
	POÇO DE ORQUESTRA						
	CURADORIA	10	1	25,00	5,00	30,00	
SUB-TOTAL					1211,80	7270,80	7270,80
SOCIAL	BIBLIOTECA-RECEPÇÃO		1				
	BIBLIOTECA-ACERVO	120	1	700,00	140,00	840,00	
	BIBLIOTECA-ACERVO INFANTIL	50	1	300,00	60,00	360,00	
	SALAS DE LETURA	90	1	300,00	60,00	360,00	
	SANITÁRIOS MAS	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS FEM	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS PCD	1	1	4,00	0,80	4,80	
SUB-TOTAL					266,40	1598,40	1598,40
ÁREA ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	2	1	30,00	6,00	36,00	
	SALA DE REUNIÕES	30	3	135,00	27,00	162,00	
	SANITÁRIOS MAS	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS FEM	6	1	14,00	2,80	16,80	
	SANITÁRIOS PCD	1	1	4,00	0,80	4,80	
	SALA DA DIREÇÃO	1	1	15,00	3,00	18,00	
	LAVABO DIREÇÃO	1	1	5,00	1,00	6,00	
SUB-TOTAL					43,40	43,40	260,40

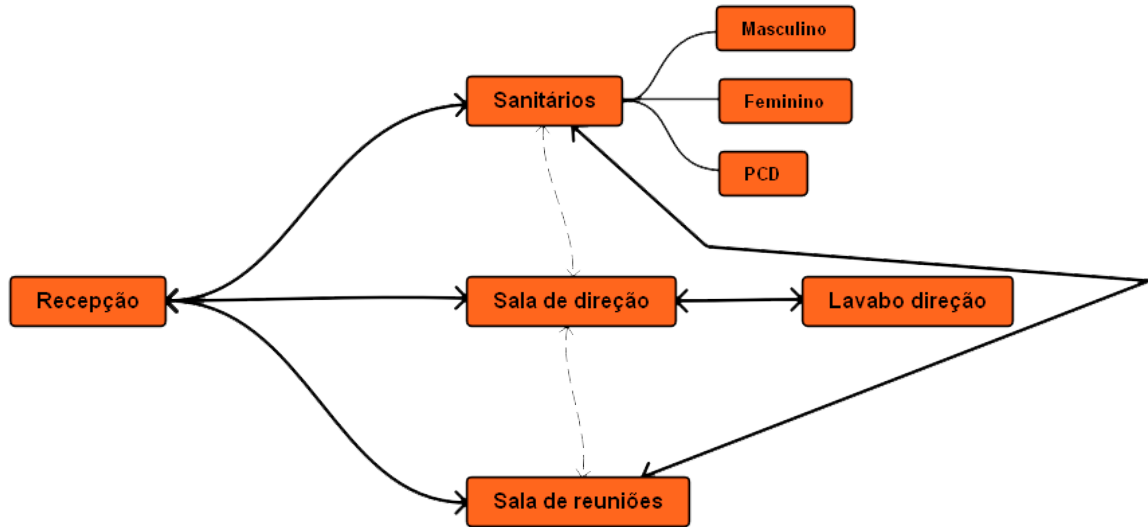
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANT.	PRE-DIM m ²	20%	ÁREA	SUB-TOTAL
					PAR/CIRC		
SERVIÇOS	ESTACIONAMENTO/COBERTO		1		0,00	0,00	
	ESTACIONAMENTO/DESCOBERTO		1		0,00	0,00	
	VESTIÁRIO/SANITÁRIO MAS	6	1	28,00	5,60	33,60	
	VESTIÁRIO/SANITÁRIO FEM	6	1	28,00	5,60	33,60	
	SANITÁRIO PCD	1	1	14,00	2,80	16,80	
	COPA/ESTAR FUNCIONÁRIOS	20	1	40,00	8,00	48,00	
	DEPÓSITO	4	1	30,00	6,00	36,00	
	ALMOXARIFADO	4	1	30,00	6,00	36,00	
	SALA DE CONTROLE / SEGURANÇA	2	1	20,00	4,00	24,00	
	COMPUTAÇÃO/CFTV	4	1	50,00	10,00	60,00	
	DML	4	1	25,00	5,00	30,00	
	DESPENSA	2	1	25,00	5,00	30,00	
	RESERVATÓRIO SUPERIOR		1		0,00	0,00	
	RESERVATÓRIO INFERIOR		1		0,00	0,00	
	LIXO	2	1	20,00	4,00	24,00	
	GÁS	2	1	6,00	1,20	7,20	
	GRUPO MOTOR GERADOR	2	1	40,00	8,00	48,00	
	CARGA DESCARGA	12	1	200,00	40,00	240,00	
	SALA PARA AR-CONDICIONADO	2	1	40,00	8,00	48,00	
SUB-TOTAL					59	119,20	

6.3. Fluxogramas

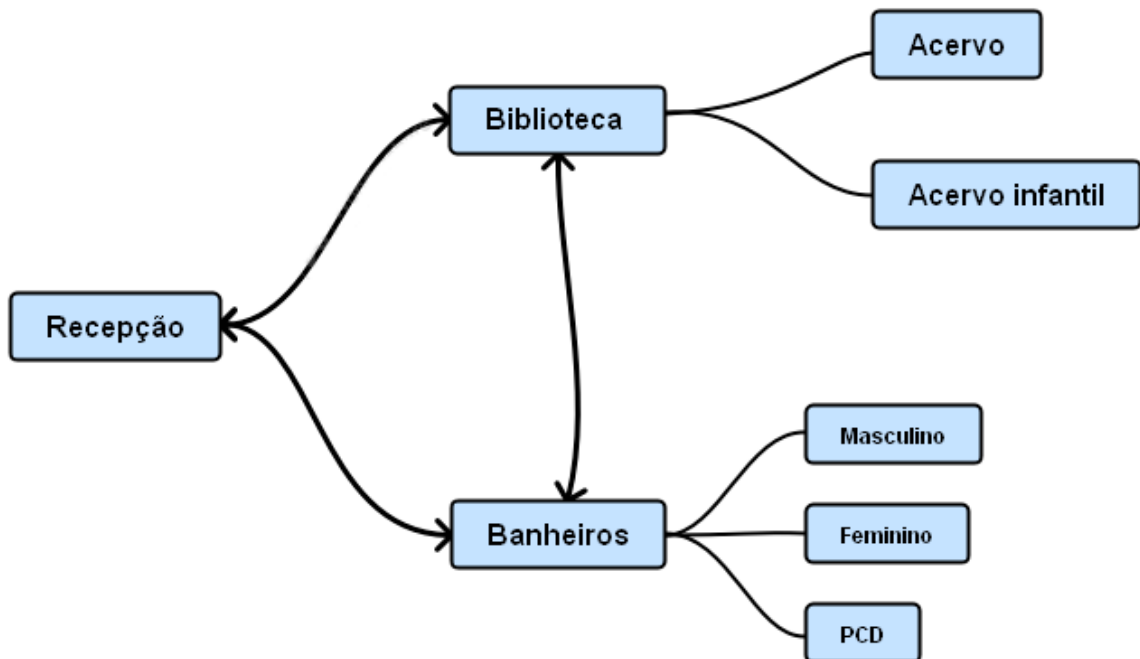
6.3.1. Setor Cultural



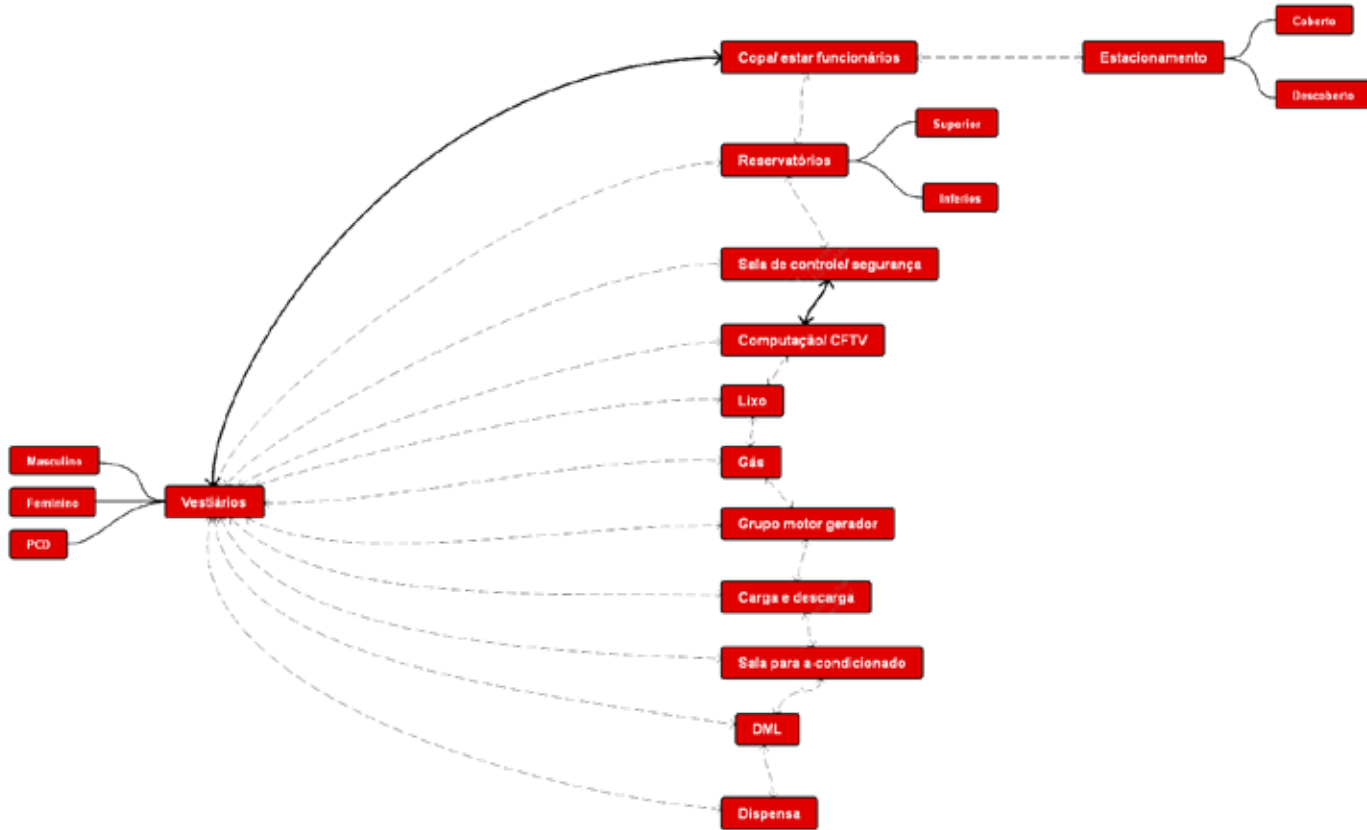
6.3.2. Setor Administrativo



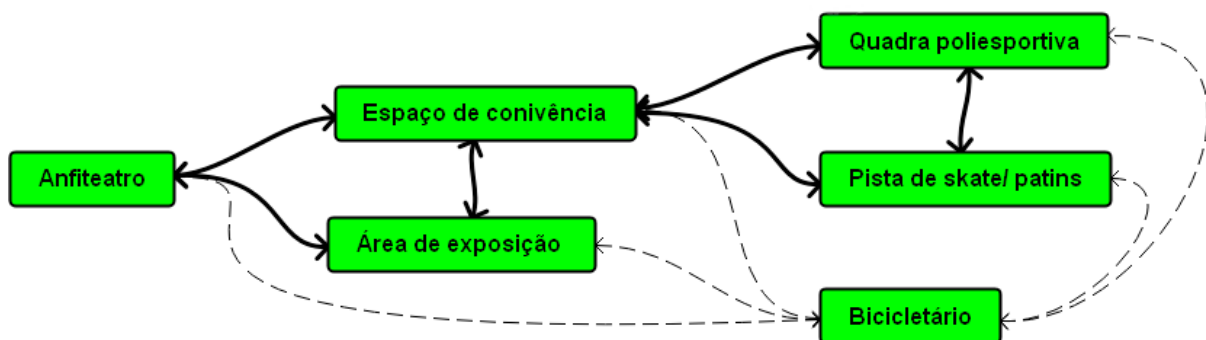
6.3.3. Setor Social



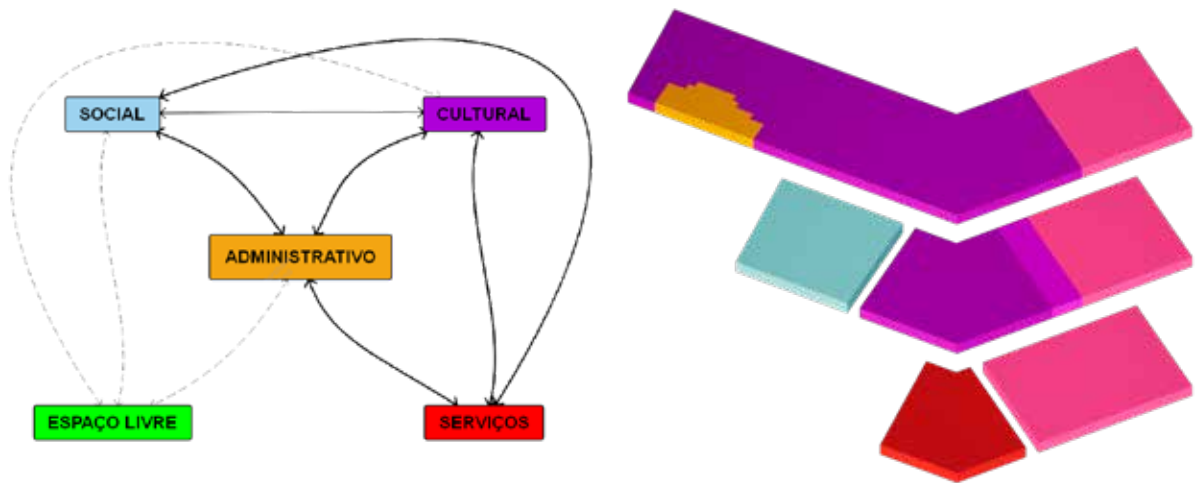
6.3.4. Setor de Serviços



6.3.5. Área Livre

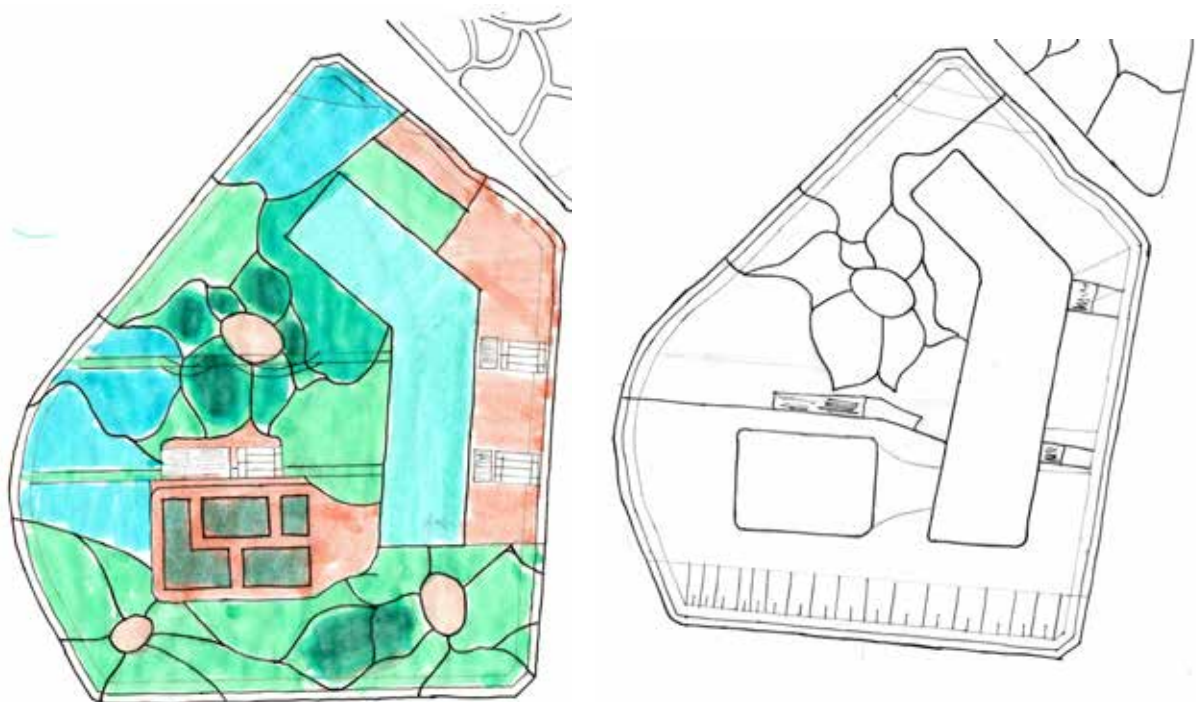


6.3.6. relação entre Setores

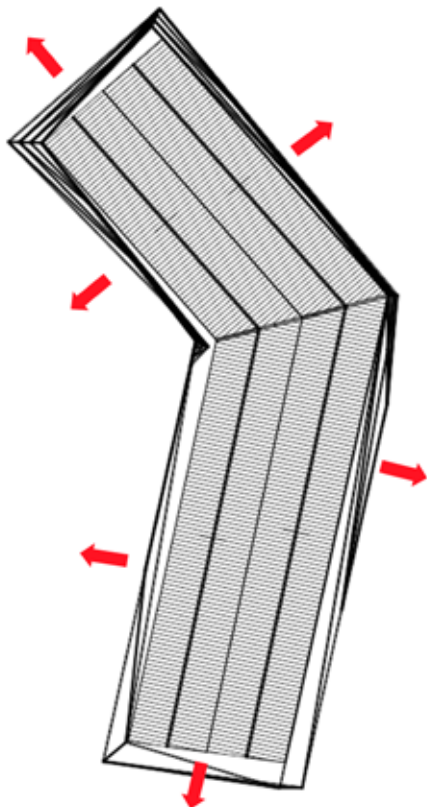


6.4. Forma

O edifício foi pensado em uma forma de geometria definida, ganhando uma forma de "V" que acontece em consequência do formato do terreno e da topografia. O "V" do edifício possui seu lado interno voltado para uma das praças, retomando o conceito estético formal de um Shabono, onde a praça de convívio acontece no seu centro e a vida social acontece debaixo de uma cobertura interrompida que contorna a praça.



A cobertura de um Shabono é feita de troncos de árvores e folhas de palmeiras, o que permite uma entrada parcial de luz, assumindo a ideia de uma luz que passa parcialmente para as áreas da vida social. Pensando nisso foi criada uma segunda pele, que se desprende do corpo principal do edifício em até 5 (cinco) metros, em aço cortem com perfurações criadas parametricamente, permitindo que parte da luz solar entre nos ambientes do centro cultural enquanto uma outra parte dessa luz é barrada pelas placas de aço.



Devido à utilização de uma estrutura em aço, se faz necessário o contraventamento dessa. Para isso, é utilizado um exoesqueleto que também serve de suporte para a estrutura que segura as placas de aço cortem, além de compor esteticamente o projeto. Conversando com os furos paramétricos ao longo de todas as fachadas do edifício, o conjunto: estrutura de aço, exoesqueleto e placas de aço cortem, dão ao centro cultural um ar futurista, inovador e árido, remetendo ao cerrado.

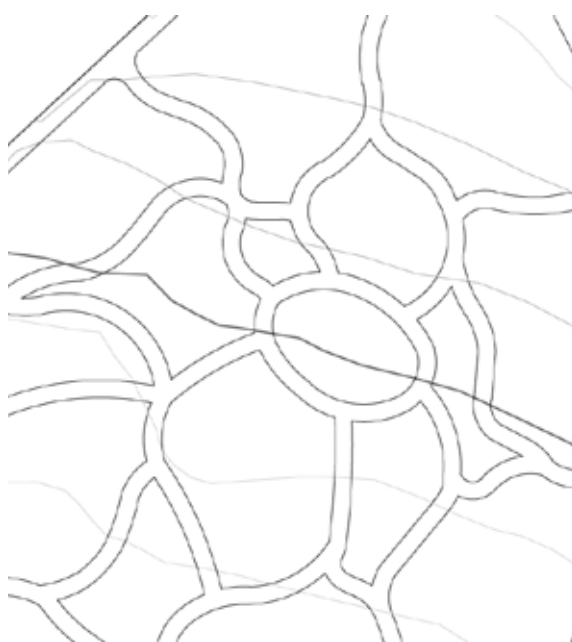


Aproximando mais o projeto do cerrado, o conjunto do exoesqueleto e placas de aço cortem não possuem uma malha ortogonal, se referindo às árvores presentes nesse bioma, que são retorcidas e nada lineares, mas possuem sua própria lógica, assim como o exoesqueleto e as perfurações nas placas, que podem ser associados aos galhos e folhas das árvores respectivamente.

6.5. Caminhos

Os passeios dos terrenos foram criados pensando sempre no pedestre como prioridade, criando uma continuidade para ruas que existem ao redor das praças e chegam até elas. Os caminhos se inserem de forma fluida e natural nos terrenos, ao mesmo tempo que existem caminhos mais largos e que cortam os terrenos de forma mais direta para pessoas que estão com pressa. Existem também caminhos mais estreitos e sinuosos, que entram nos diferentes jardins, áreas de exposição ao ar livre e um anfiteatro.

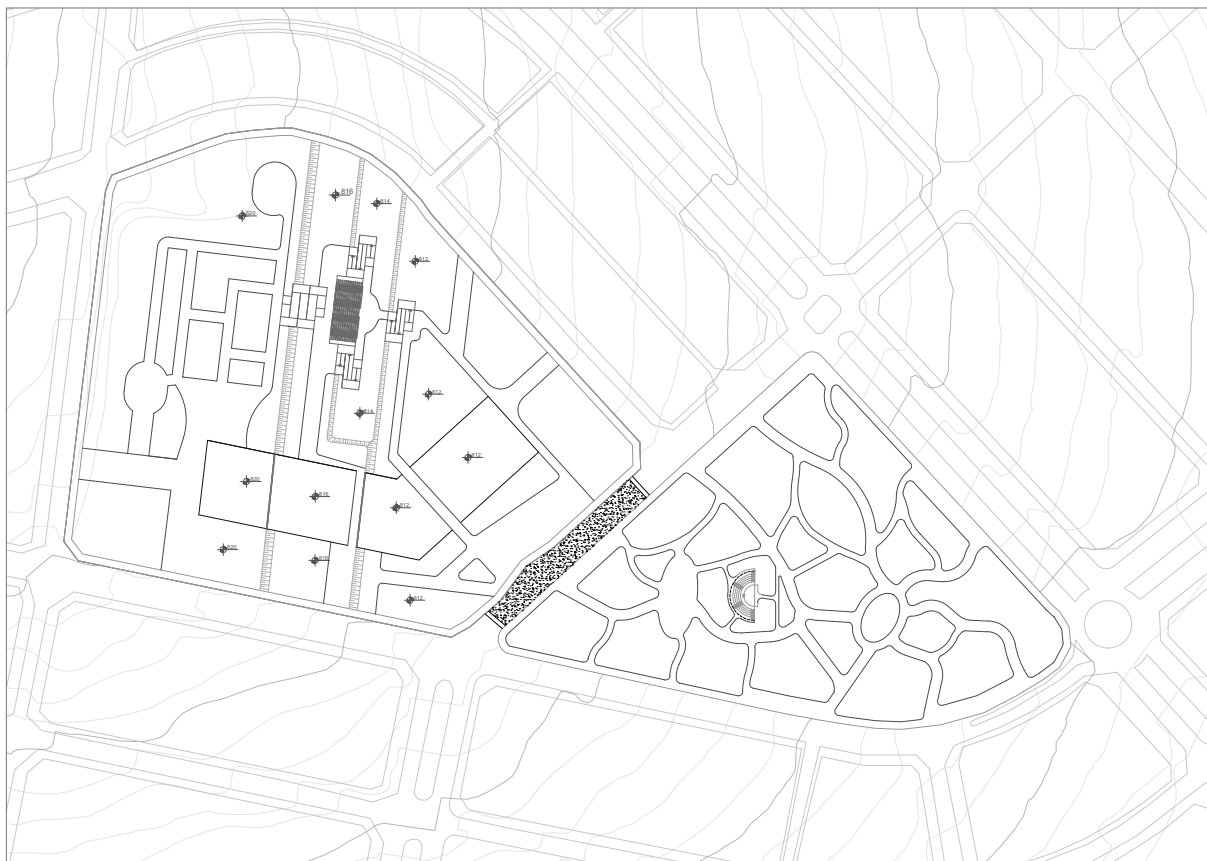
Se aproximando mais uma vez da cerrado, o desenho principal da praça foi inspirado em uma apocynaceae, flor típica desse bioma, com as pétalas formando diferentes ambientes de convívio e jardins, enquanto os caminhos delimitam o desenho da flor. Já no lote em que o centro cultural está inserido, os caminhos seguem uma lógica mais racional e regular, para conversar com o edifício, que já possui um peso muito grande por si só.



6.6. Topografia

O terreno do centro cultural foi dividido em 4 platôs diferentes, que estão nos níveis 812, 814, 816 e 820, que acompanham o prédio com acessos nos níveis 812, 816 e 820 e facilitam acessos por diversos pontos da quadra, dando uma maior mobilidade para quem está transitando por aquele terreno. Ao longo desses platôs, existem espaços de convivência, um centro esportivo, áreas de descanso e contemplação e áreas de piquenique, o que ajuda na fruição pública.

As calçadas possuem o mesmo material que os caminhos internos do terreno, todos em pedra portuguesa (branca, vermelha e preta), o que faz com que a calçada se misture e se dissolva nos caminhos internos do terreno. Uma vez que existem caminhos que cortam o prédio de um lado ao outro, passando por dentro dele, mas sem entrar nas instalações presentes ali, as calçadas, os caminhos do terreno e o edifício se tornam um só, ajudando no pertencimento do centro cultural ao terreno e o integrando melhor com a praça proposta no outro terreno.

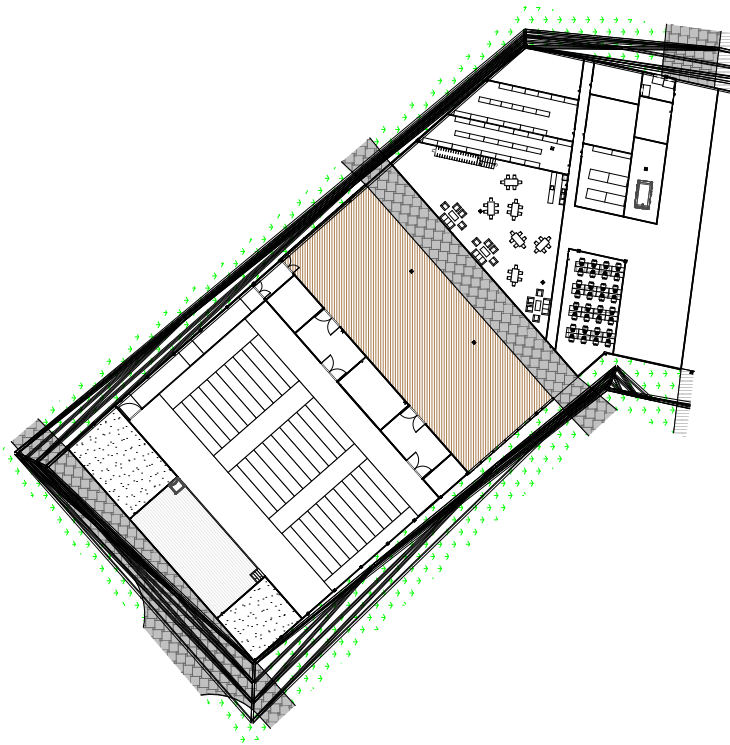


6.7. Centro Cultural

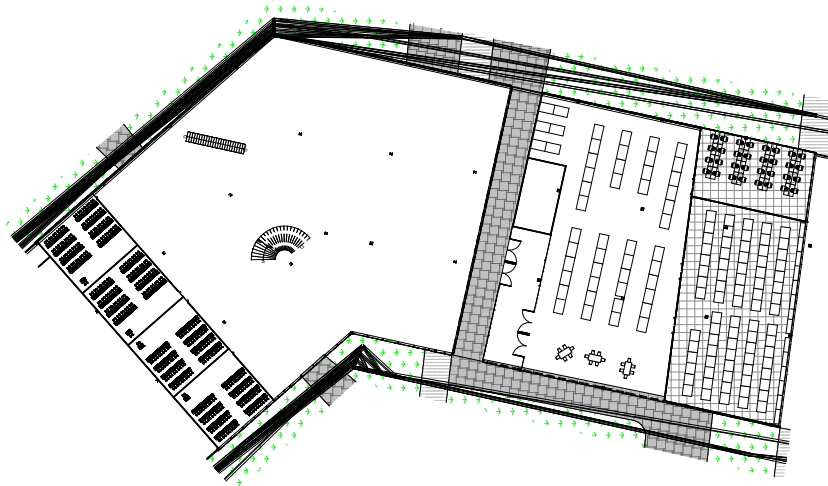
O projeto foi dividido em três pavimentos (812, 816 e 820) para conversar melhor com o terreno, tendo acessos a diferentes áreas do centro cultural. No pavimento inferior (812) e no segundo pavimento (816), o prédio conta com um rasgo que atravessa o edifício de um lado ao outro, contribuindo mais uma vez para a integração do terreno com o centro cultural.

Apesar do último pavimento (820) não ter esse rasgo, a circulação vertical do edifício se encontra perto da passagem do segundo pavimento (816), tornando o rasgo desse pavimento uma ligação entre os dois lados do edifício e entre os pavimentos. O programa do projeto se divide ao longo do edifício para um melhor funcionamento de todas as áreas.

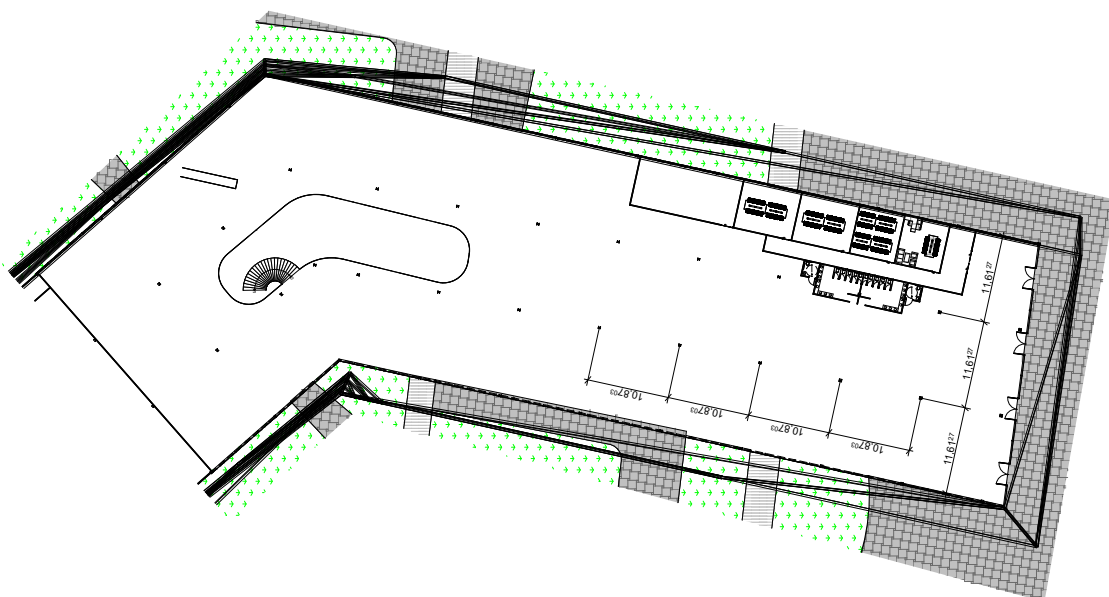
No pavimento inferior (812), se encontra o auditório, que faz parte do setor cultural do prédio, e o setor de serviços, isolando essa área do restante do edifício, com esse afastamento físico, o restante dos setores tem uma maior privacidade tanto na questão de barulhos que são feitos em salas do setor de serviços, como a copa ou a sala de manutenções.



No segundo pavimento (816), se encontra a continuação do setor cultural, com o vazio do auditório, salas de oficinas que serão oferecidas no centro cultural e a sala de exposição com a exposição permanente do acervo. Junto a isso, se tem o setor social, que conta com uma biblioteca que além do acervo comum, conta também com um acervo infantil e uma sala de leitura e estudos para o público.

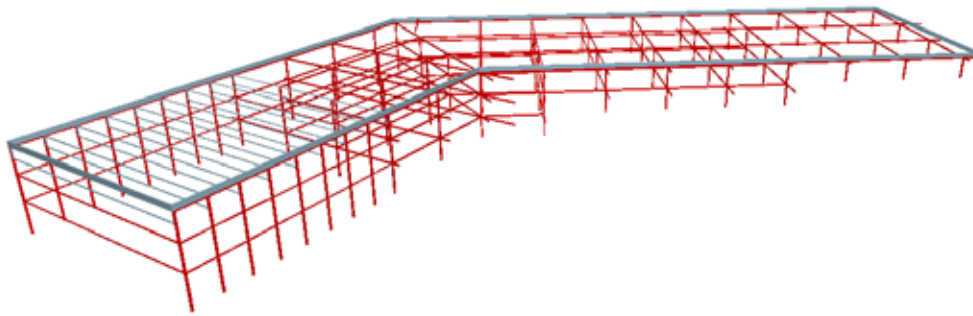


No último pavimento (820), se encontra a última parte do setor cultural, com o vazio do auditório e a sala de exposição de exposições temporárias, e o setor administrativo, com a recepção do setor, sala da direção, sala de curadoria, salas de reunião e uma sala para guardar obras entre períodos de exposições, e também para fazer a manutenção dessas.



6.8. Tecnologias

O prédio foi inteiro pensando com uma estrutura em aço, possibilitando o uso de pilares mais esbeltos e vãos (10,87 m x 11,61 m) maiores quando comparado a uma estrutura convencional de concreto, dando aos artistas e curadores espaços mais generosos para expor as obras. Já no auditório, a modulação muda para pilares a cada 4,30 metros nas duas laterais e treliças metálicas de 2 metros de altura para conseguir vencer o vão de 35 metros.

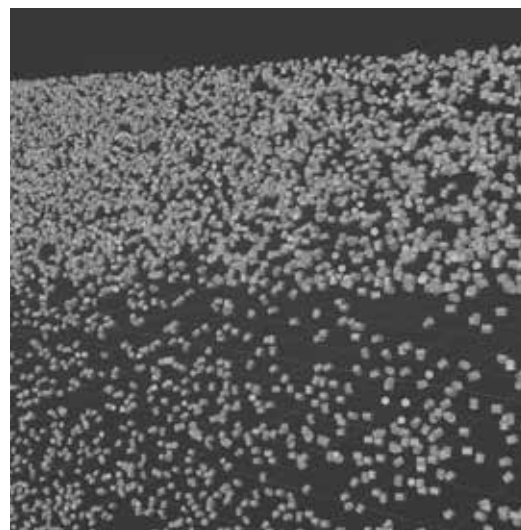
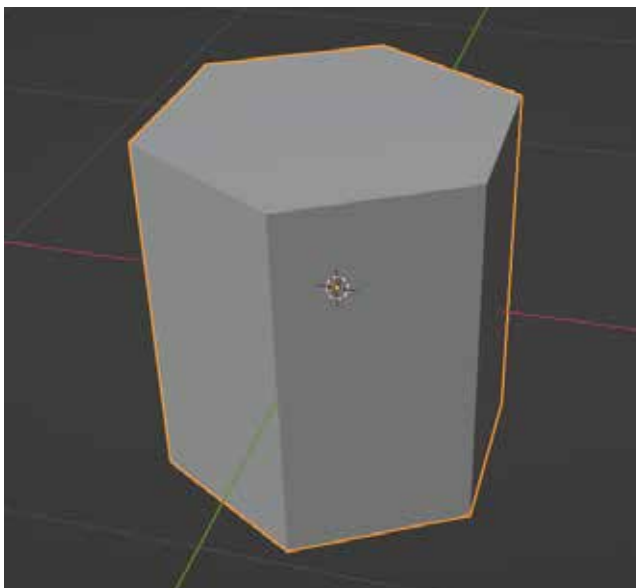
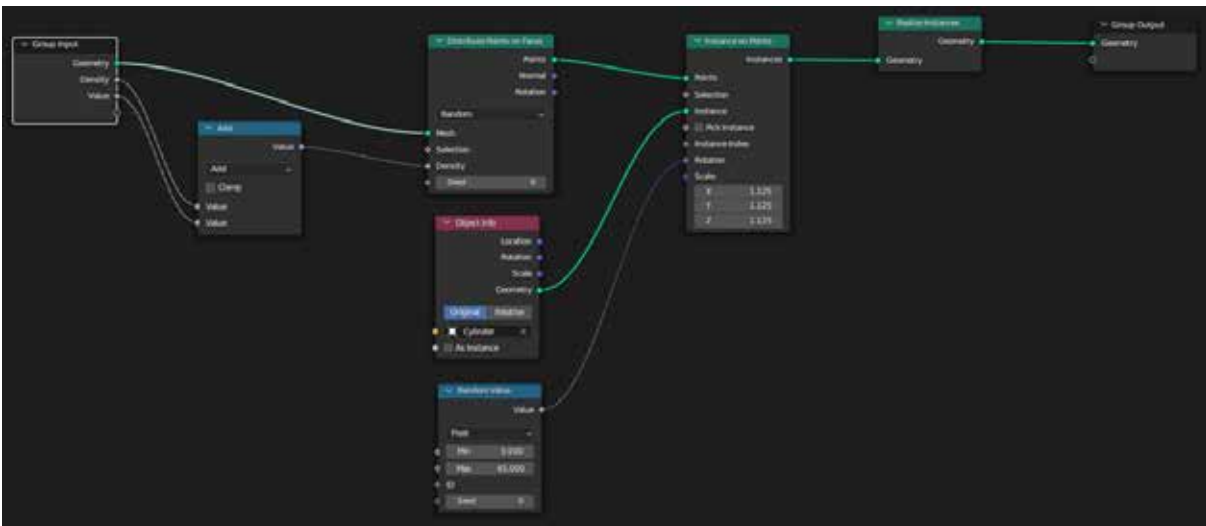


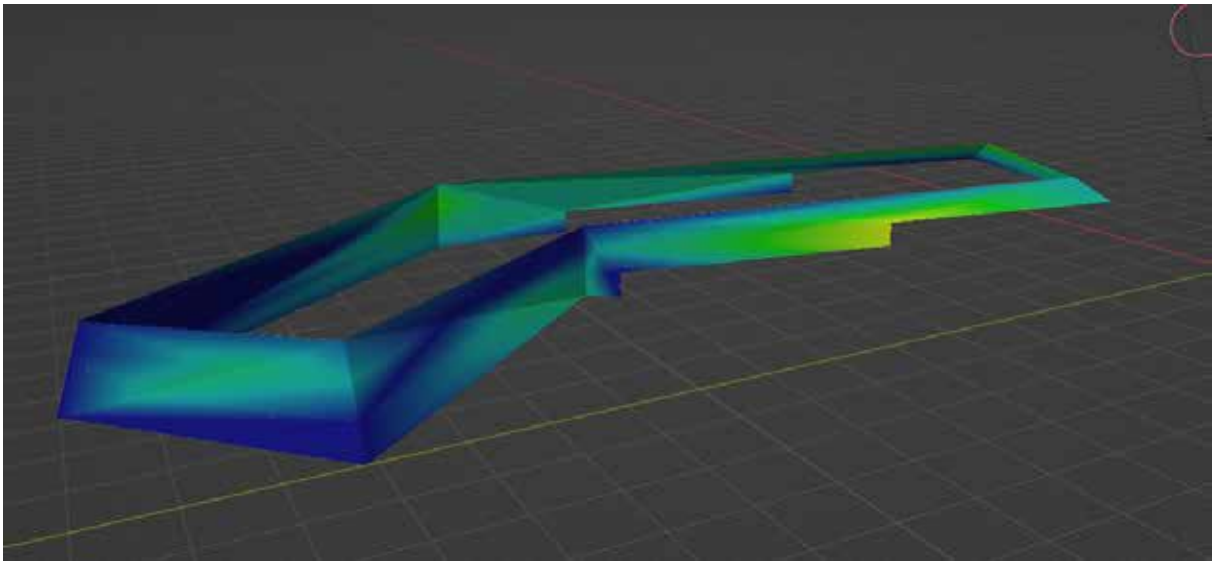
As vigas metálicas sangram o prédio e seguem até o exoesqueleto e servem de apoio para esse. O exoesqueleto serve como uma segunda estrutura no edifício, fazendo a função de contraventar a estrutura principal e servir de apoio para uma estrutura terciária, a estrutura de suporte das placas de aço cortem. As placas escolhidas para o projeto foram as Screen Panel da Hunter Douglas, que possibilita a parametrização das perfurações ao longo da fachada, ajudando a controlar a incidência de luz solar direta nos ambientes, dando a cada ambiente uma iluminação natural única.



As placas foram pensadas para possuir furos parametrizados, que aumentam e diminuem de intensidade de acordo com a quantidade de luz natural que cada ambiente precisa. Os furos foram distribuídos de acordo com um mapa de calor criado em referência a radiação solar recebida pelo edifício ao longo dos dias, bloqueando uma maior parte da entrada de luz e radiação solar nas áreas em que o sol incide o dia inteiro.

Para os furos não ficarem todos iguais e repetitivos ao longo da fachada, foi criado um algoritmo para distribuir pontos nas placas de aço e, posteriormente, substitui esses pontos por uma forma criada à parte do edifício, nesse caso um cilindro de base hexagonal, e rotacionando essa forma nela mesma em todos os seus eixos de forma aleatória, transformando um único cilindro de base hexagonal em diversas formas diferentes, quebrando o ritmo e padrão na fachada do centro cultural.





6.9. Praça

A praça principal foi pensada com diversas funções, dentre elas, as mais importantes são atrair pessoas que não sejam somente do bairro onde o centro cultural se encontra, mas de toda a cidade e de cidades vizinhas, e servir como uma extensão do centro cultural. Para essas duas funções principais, foram criadas áreas de convivência e contemplação, jardins de exposições, um anfiteatro e uma academia ao ar livre, além de equipamentos básicos como banheiros, bebedouros e bancos ao longo da praça.

A mistura dessas áreas possibilita que uma parte da exposição do centro cultural esteja exposta ao ar livre, dando a ela uma maior visibilidade e convidando mais pessoas para a exposição. Essa “prévia” da exposição exposta ao ar livre, possibilita que não só pessoas que estejam passando a pé pela praça vejam, mas também quem passa de carro aos arredores dos terrenos.

A praça invade o outro terreno, criando uma conexão através de uma via compartilhada, feita em pedras portuguesas pretas e vermelhas, na mesma altura da calçada e com balizadores automatizados, que se fecham e abrem de acordo com horário e dia da semana, para reduzir a velocidade e quantidade de carros que passam por aquela via, dando prioridade ao pedestre.





1- Jardins de esculturas

2- Anfiteatro



3- Academia ao ar livre

4- Espaço de contemplação e descanso



7. Referências Bibliográficas

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. 2º edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/48853799/livro_Cidade_para_pessoas_-_Jan_Gehl-libre.pdf?1473938654=&response-content-disposition=attachment%3B+filename%3DLivro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl.pdf&Expires=1655525691&Signature=I2NBGcE8WizNIKfhlc-CGZVr6wsrqWDVkJkrLJOyTgZMyiYVDhXSF8bYfwRsgios1C7PJXYWtRoZ18qH2uOodd16pYw~~GO7wE8M3d53-q8Mem818FGu6r85GyN~OIkMod-NRORn3pXC57Epuz59HdT5nGDrUV7MruAC1dzUwzStII9ugLZ2lrXemp42rGXrZGnIO69tK~APMh5OYOCJ0TRtgNJpS3HJRVIFNiP6M2WOzlrHoMKNkG46PfxjjoG2VIX-45Rj4IJDrx5cF2oS7YM7I36GLu8S5evMQKOa55ceGfi4z0on64wJIQb8vyzi5y-wAb094WQ~jDjl-t~6FbZ4iA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

<https://www.zaha-hadid.com/architecture/eli-edythe-broad-art-museum/#>

https://www.archdaily.com.br/br/01-82973/museu-de-arte-eli-and-edythe-broad-slash-zaha-hadid-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

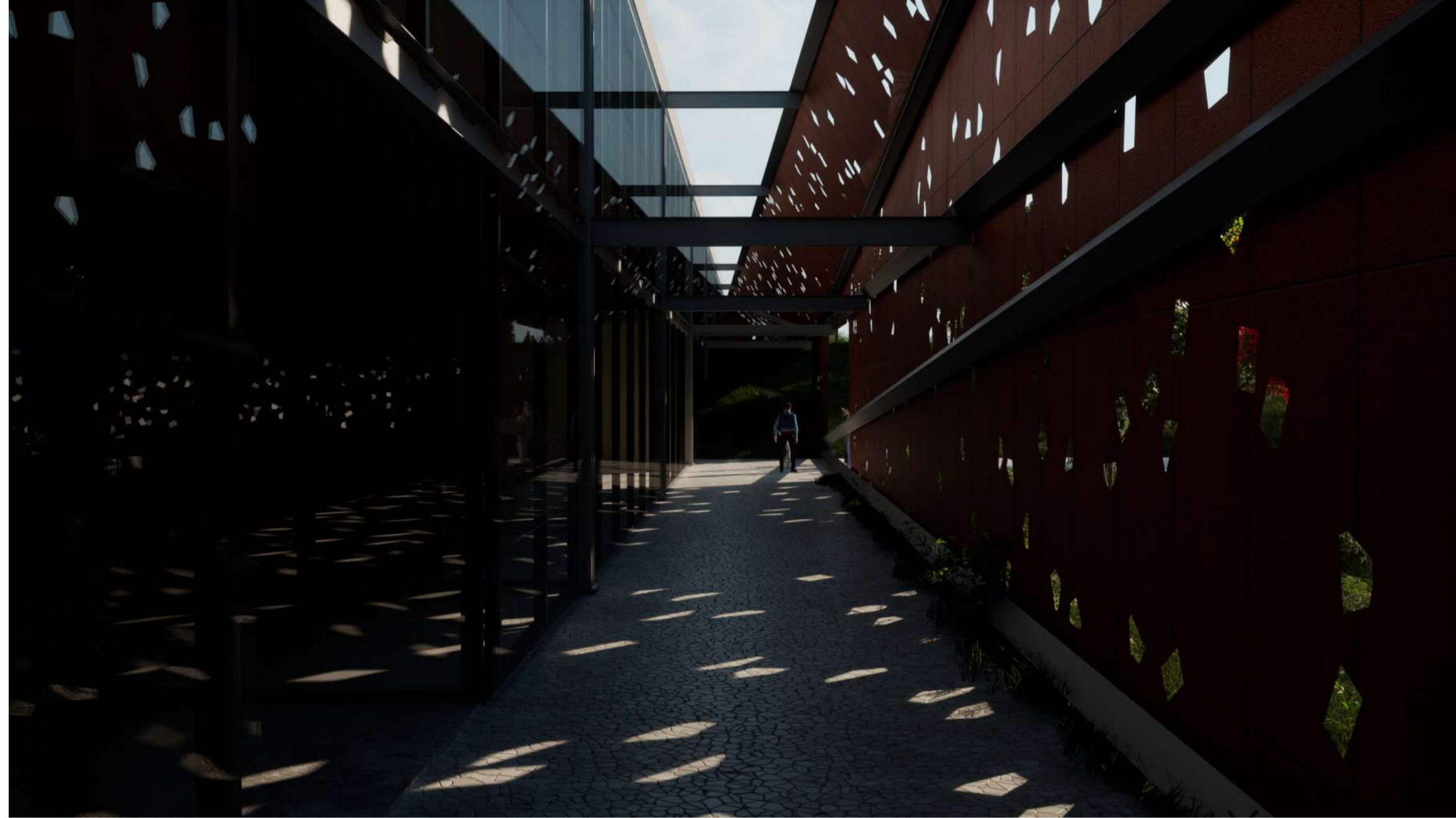
https://www.archdaily.com.br/br/985628/centro-cultural-antalya-turkan-soray-nous-architecture-plus-rasa-studio-plus-node-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

<https://www.goiania.go.gov.br/Download/seplam/Colet%C3%A2nea%20Urban%C3%ADstica/3.%20Par%C3%A2metros%20Urban%C3%ADsticos/Anexos/Anexoll.pdf>

<https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/arquivos%20anuario/3%20DEMOGRAFIA/3.5%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20Bairros/3.5.2%20Bairros%20mais%20populosos%20-%20Goi%C3%A2nia%20-%201991,%202000%20e%202010.pdf>

Centro Cultural Shabono

Shabono é a palavra que designa fenda, abertura ou clareira na selva; seu contorno é traçado em função da estrutura familiar das partes integrantes. A parte central da área constitui a praça da povoação, e, próximo ao seu limite, ergue-se uma estrutura ininterrupta feita de troncos de árvores e folhas de palmeiras com um imenso telhado de uma só água, que é o espaço doméstico, o espaço da vida social, dos ritos e dos exercícios xamanísticos. Segundo o antropólogo Jacques Lizot, o shabono é um microcosmo em que se produz a exata convergência das ordens cosmológica, religiosa e social dos Yanomami. - Juan Downey



O projeto do Centro Cultural busca trazer esse conceito de fenda, clareira para a cidade, com grandes áreas abertas e praças, junto a isso, um edifício abraçando uma dessas praças, sem envolvê-la totalmente, mas tendo um angulo que dá a sensação do prédio estar entrando nela, criando espaços internos e externos que se confundem em certos momentos, fazendo com que as praças e o edifício em si se tornem um só.

Justificativa

O projeto do Centro Cultural Shabono tem como proposta promover a cultura local da cidade, dando visibilidade para artistas que não têm espaço para expor suas obras.

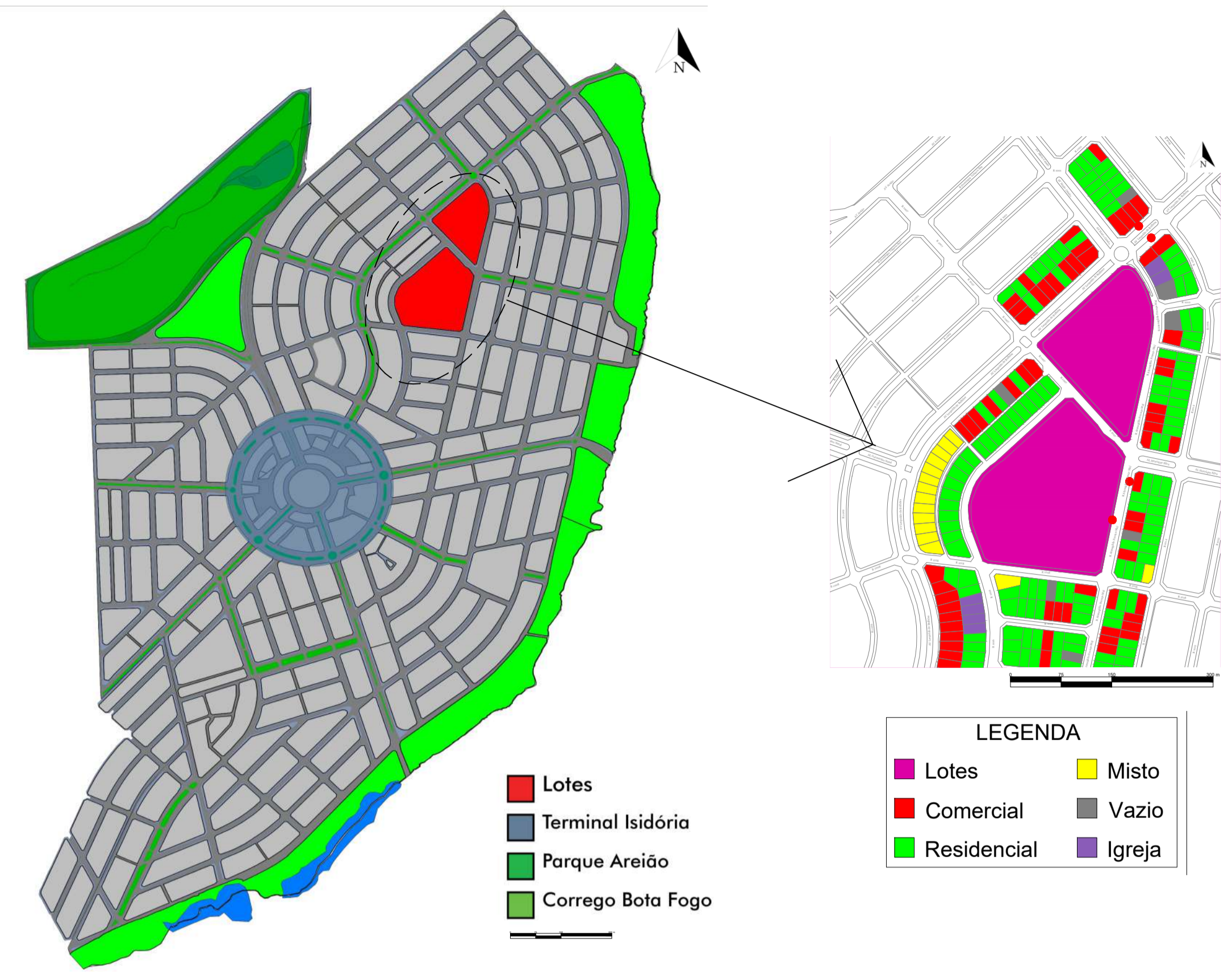
Para Gehl (2010), ver e ouvir são as principais categorias de contato social e um fator importante para esse contato é a qualidade física do espaço urbano. Esses três pontos mencionados podem ser facilmente influenciados por planejamentos urbanos e projetos, podendo transformar lugares em grandes centros de convivência ou em locais abandonados e sem cuidados. O autor mostra que nas cidades onde as condições para vivências a pé foram melhoradas, a gama de atividades desenvolvidas no local aumenta de forma significativa e que existem muitos exemplos de como a renovação de um único espaço é capaz de promover um padrão completamente novo entre as pessoas.

Os levantamentos de Melbourne e Copenhague são especialmente interessantes, porque as análises da vida normal na cidade documentaram que melhorar as condições para os pedestres e para a cidade leva essencialmente a novos padrões de uso e mais vitalidade no espaço urbano. Uma ligação precisa entre a qualidade do espaço público e o propósito da vida na cidade foi claramente documentada nas duas cidades, Melbourne e Copenhague – no nível urbano. (GEHL, 2010. P. 16)

Para além de promover a cultura local e institucionalizar artes marginais, o projeto visa estimular a fruição pública e convívio das pessoas em áreas externas e internas do projeto, a arte sensibiliza as pessoas e aflora as emoções através dos sentidos, contribuindo para uma cidade mais humana e estimulando novas formas de convívio entre as pessoas. Para Pallasmaa (2009), ao experimentar a arte, o indivíduo empresta suas emoções e associações ao espaço e o espaço empresta sua aura, emancipando percepções e pensamentos.

Local

Setor Pedro Ludovico



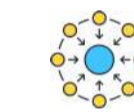
Justificativa do Local



Facilidade de acesso



Proximo a vias de grande fluxo



Centralidade do Bairro



5º bairro mais populoso da cidade



Mescla de classes sociais



Topografia Favorável

Implantação

1	Jardins de exposição
2	Anfiteatro
3	Espaço de contemplação e descanso
4	Academia ao ar livre
5	Estacionamento

Por se tratar de um equipamento urbano de abrangência metropolitana, foram escolhidos dois terrenos adjacentes, que são complementares no projeto, transformando a rua que os separa em uma rua compartilhada, onde a calçada e a via tem a mesma altura, sendo feita a diferenciação somente por pinturas de diferentes cores. Para um maior controle do tráfego de veículos, são instalados barreiras metálicas retráteis para liberar ou barrar esse fluxo.

O projeto se aproveita da topografia para enterrar partes do prédio de forma com que todos os níveis do prédio tenha alguma ligação com o terreno. É pensado um exoesqueleto metálico como estrutura de contraventamento da estrutura principal e como apoio para chapas de aço corten perfuradas, que funcionam como barreiras para insolação. Com a junção do estudo da topografia e da insolação no terreno para concepção do partido, é possível criar cheios e vazios que se modificam de acordo com a posição do espectador em relação ao edifício.

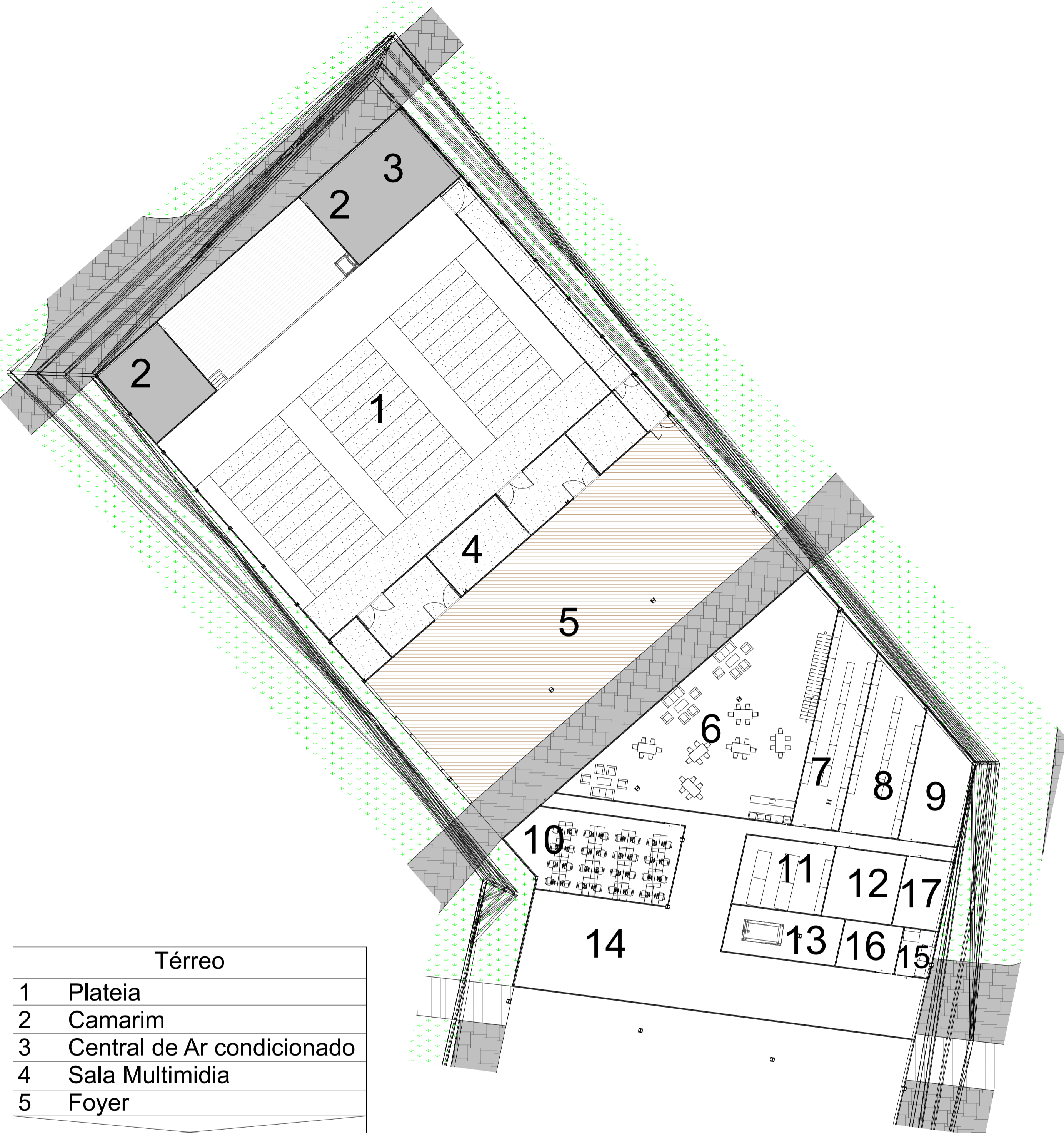


Nome: Davi Monteiro Goldfeld

Matrícula: 2020.1.0016.0116-4

Orientador: Antônio Fernando Banon Simon

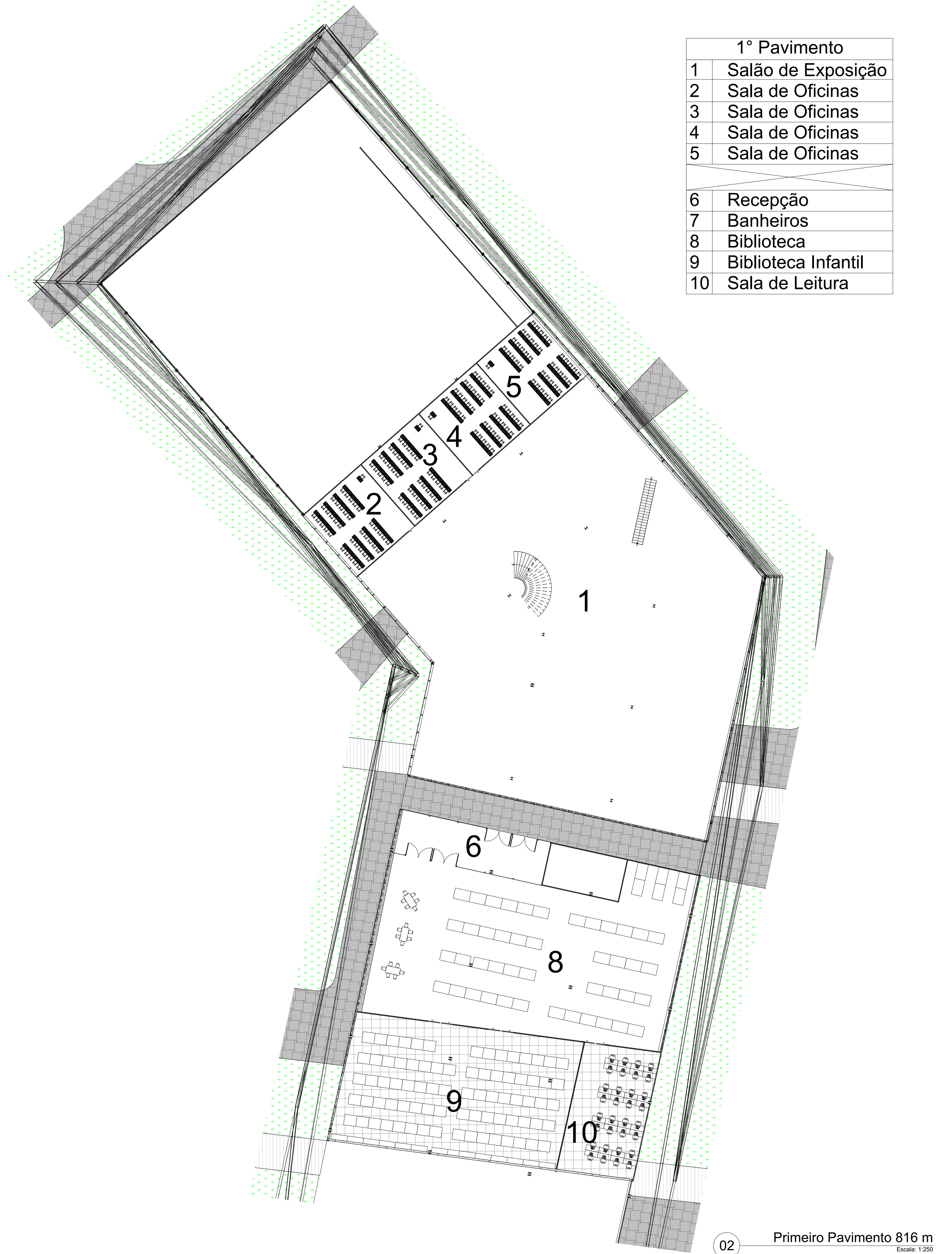
Data: 20/04/2023



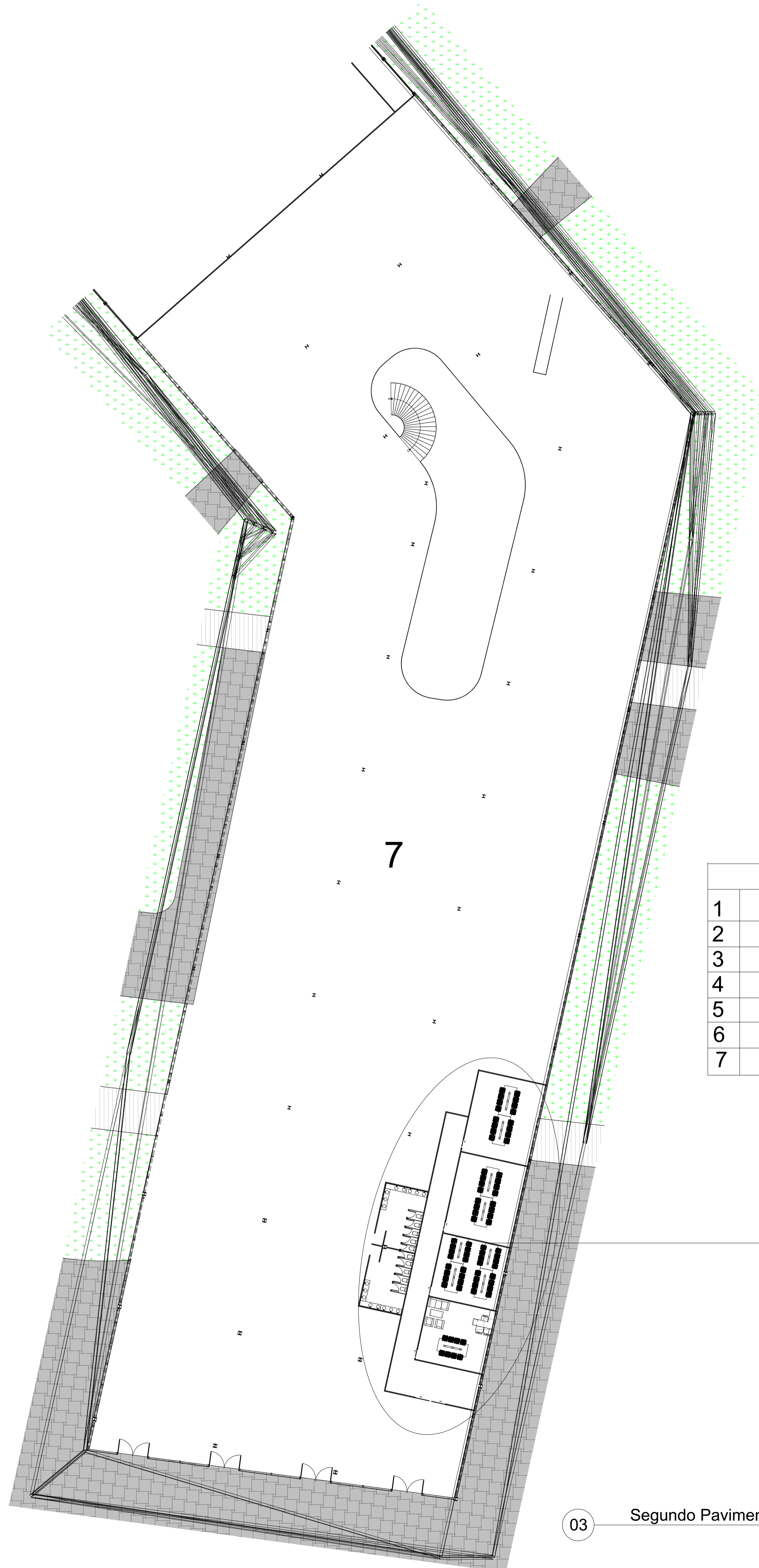
Térreo	
1	Plateia
2	Camarim
3	Central de Ar condicionado
4	Sala Multimidia
5	Foyer
6	Área de descanso e Copa
7	Almoxarifado
8	DML
9	Oficinas
10	Sala de Controle
11	Depósito
12	Vestiários
13	Grupo Gerador Motor
14	Carga e Descarga
15	Lixo
16	Gerente Carga e Descarga
17	Sala de Ponto

01 Térreo 812 m
Escala: 1:250

1º Pavimento	
1	Salão de Exposição
2	Sala de Oficinas
3	Sala de Oficinas
4	Sala de Oficinas
5	Sala de Oficinas
6	Recepção
7	Banheiros
8	Biblioteca
9	Biblioteca Infantil
10	Sala de Leitura



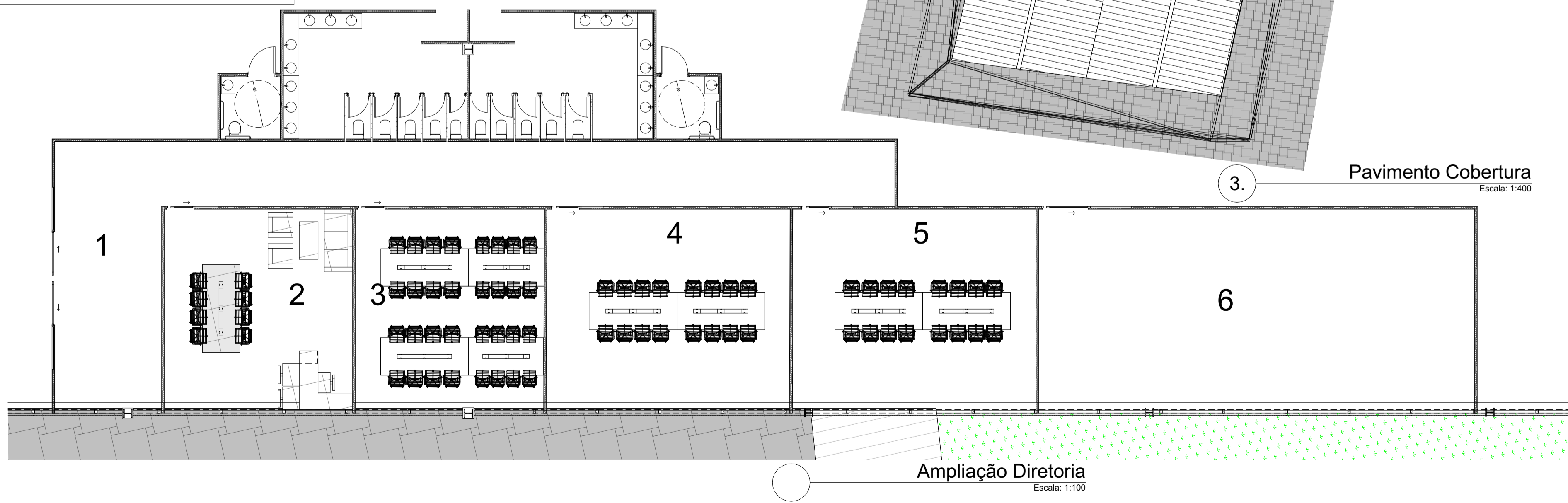
02 Primeiro Pavimento 816 m
Escala: 1:250



2º Pavimento

1	Recepção
2	Sala Diretoria
3	Sala Curadoria
4	Sala de Reunião 01
5	Sala de Reunião 02
6	Sala de Obras em Rotação
7	Salão de Exposição

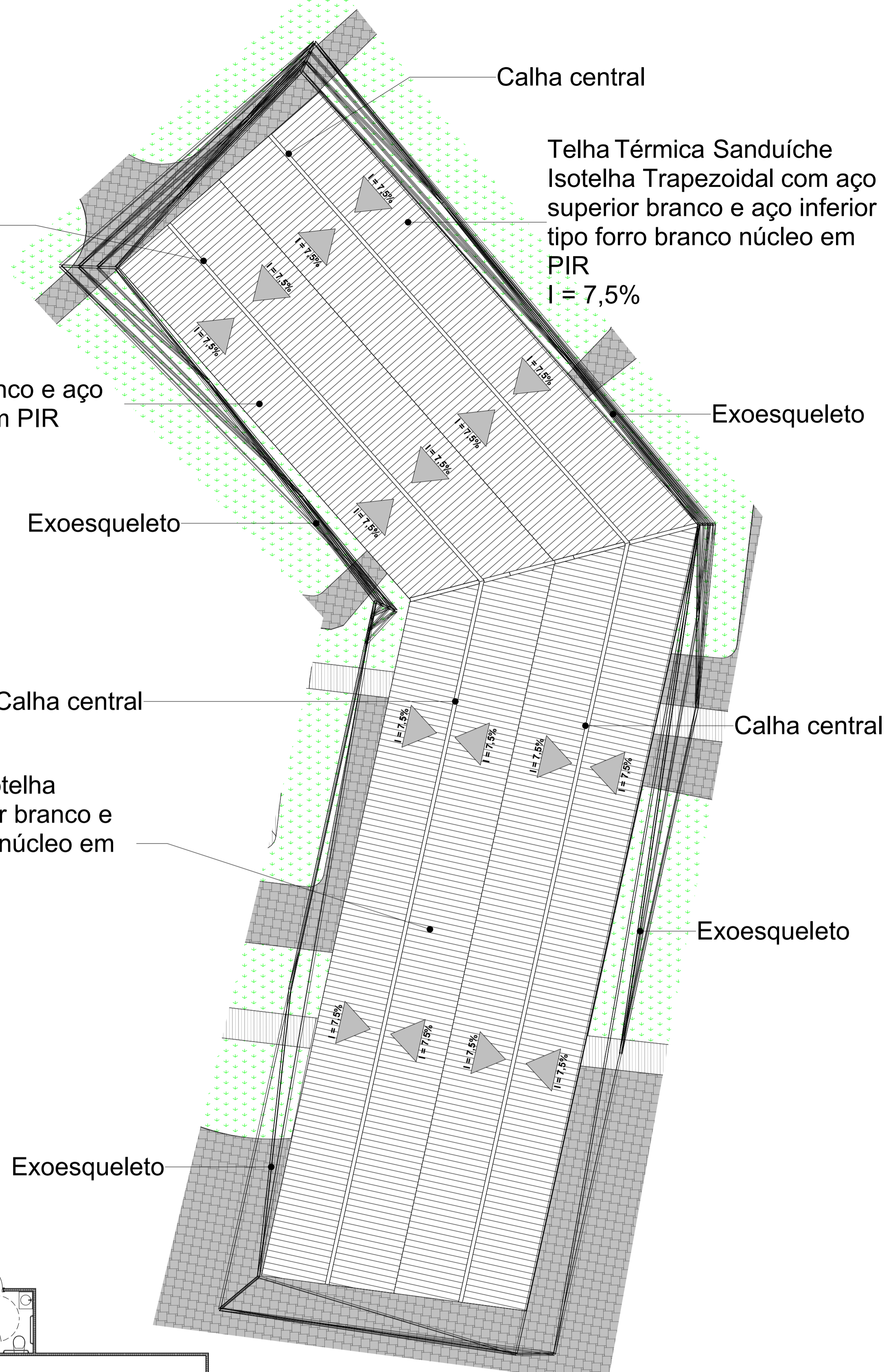
03 Segundo Pavimento 820 m
Escala: 1:250



Telha Térmica Sanduíche Isotelha Trapezoidal com aço superior branco e aço inferior tipo forro branco núcleo em PIR
I = 7,5%

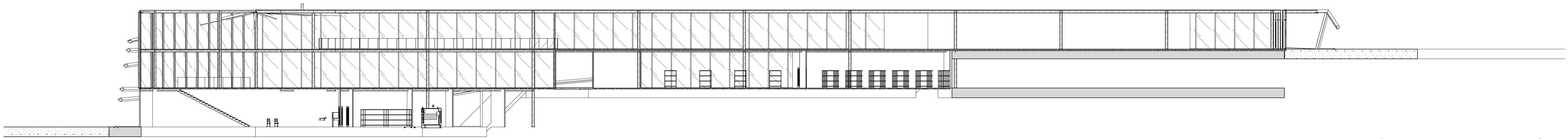
Telha Térmica Sanduíche Isotelha Trapezoidal com aço superior branco e aço inferior tipo forro branco núcleo em PIR
I = 7,5%

Calha central
Telha Térmica Sanduíche Isotelha Trapezoidal com aço superior branco e aço inferior tipo forro branco núcleo em PIR
I = 7,5%



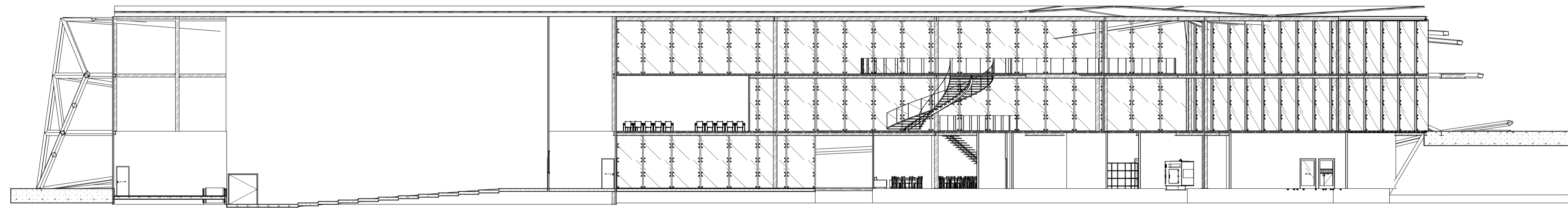
3. Pavimento Cobertura
Escala: 1:400

Ampliação Diretoria
Escala: 1:100



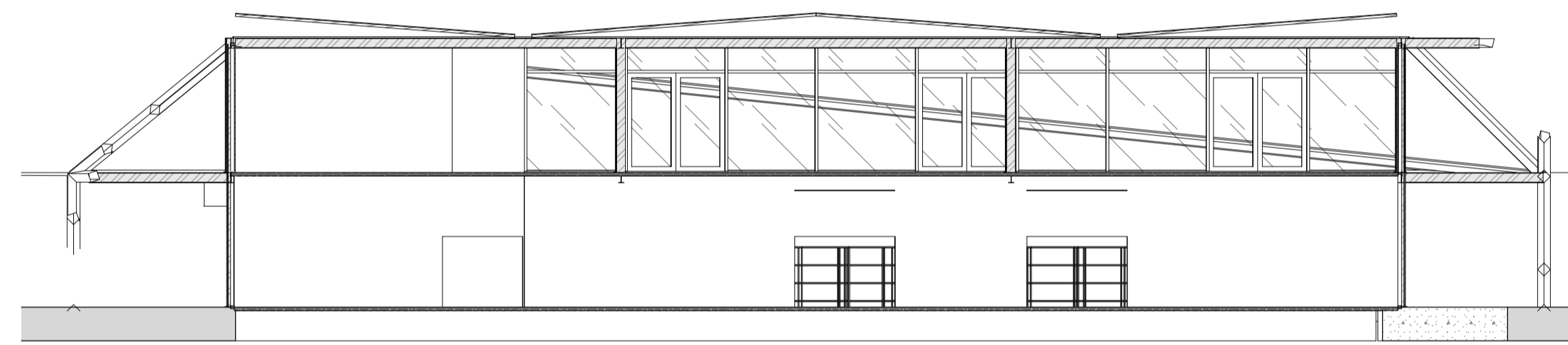
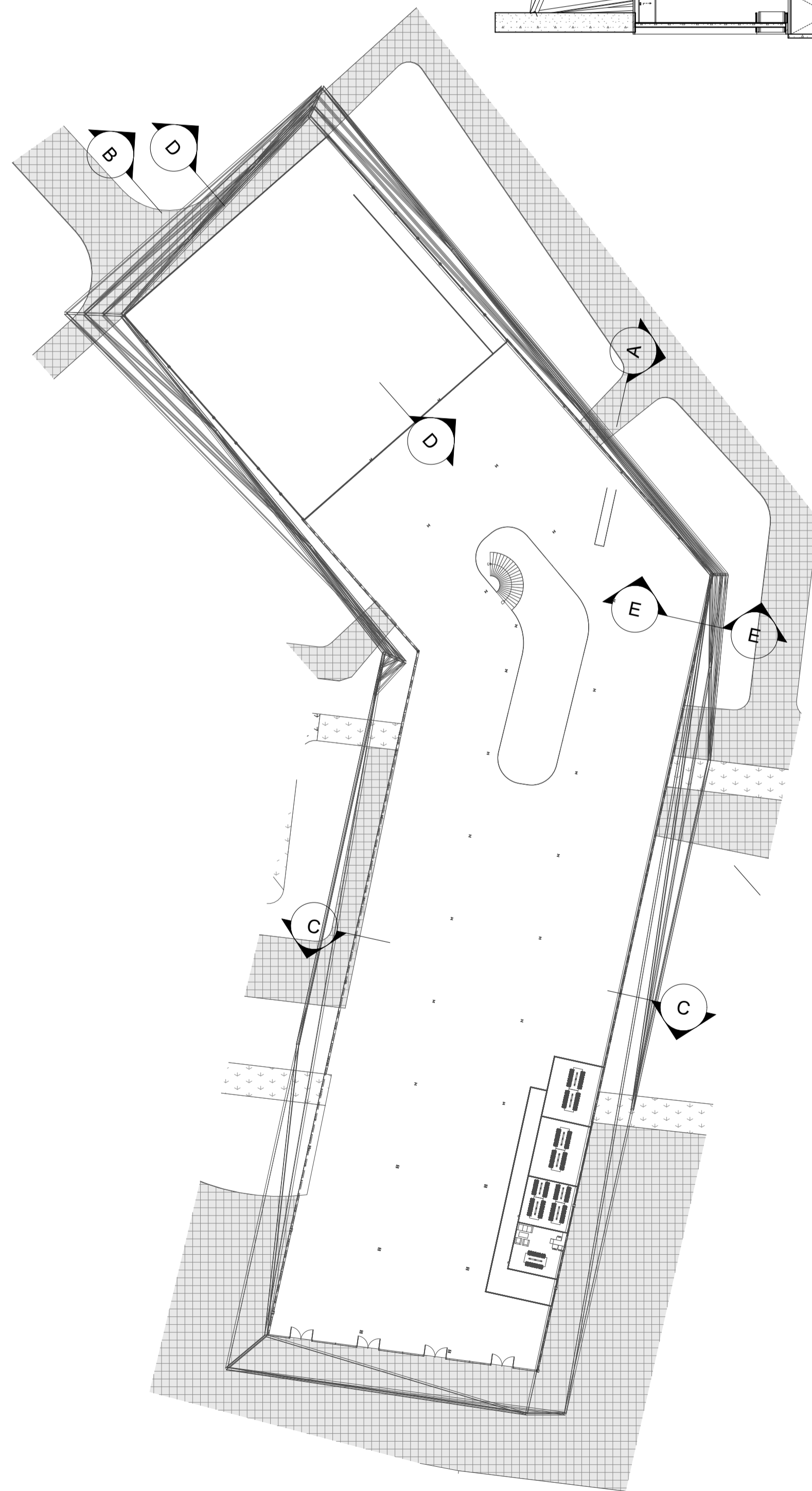
A

Corte
Escala: 1:200



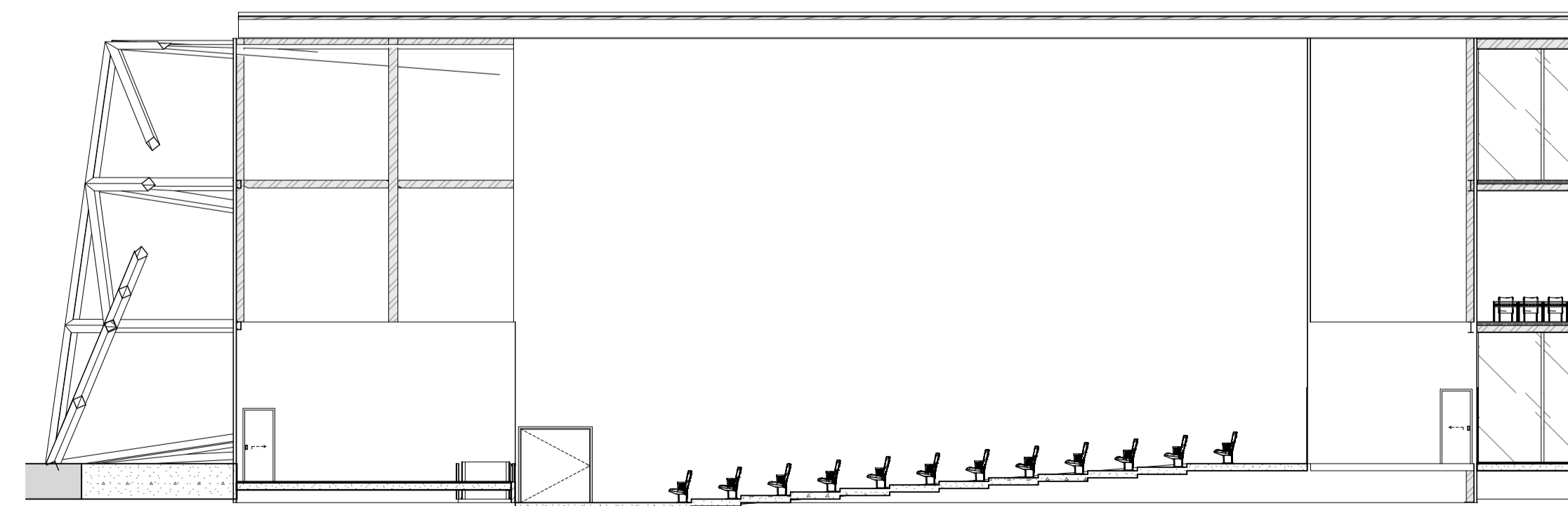
B

Corte
Escala: 1:200



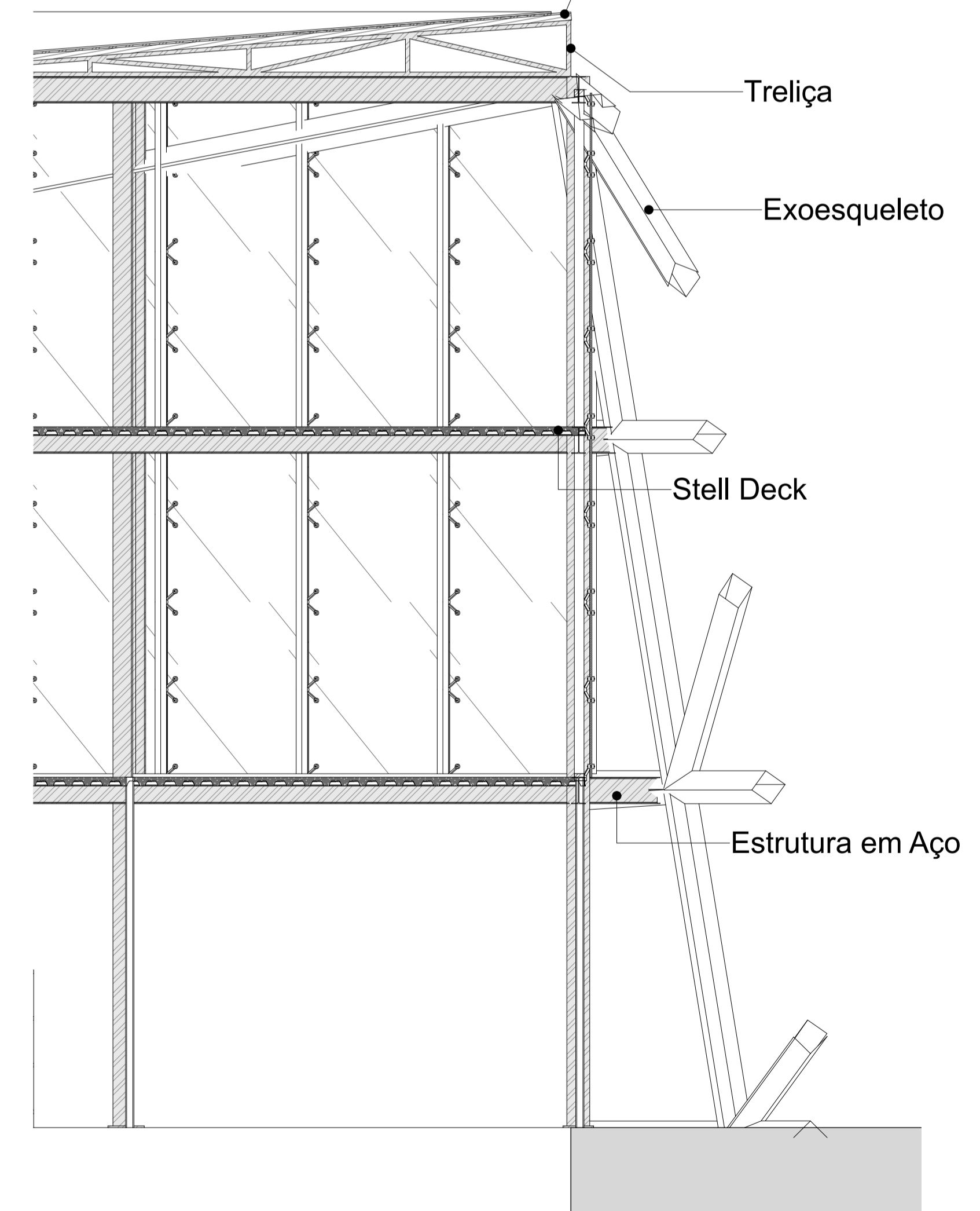
C

Corte
Escala: 1:150



D

Corte
Escala: 1:150



E

Corte
Escala: 1:50

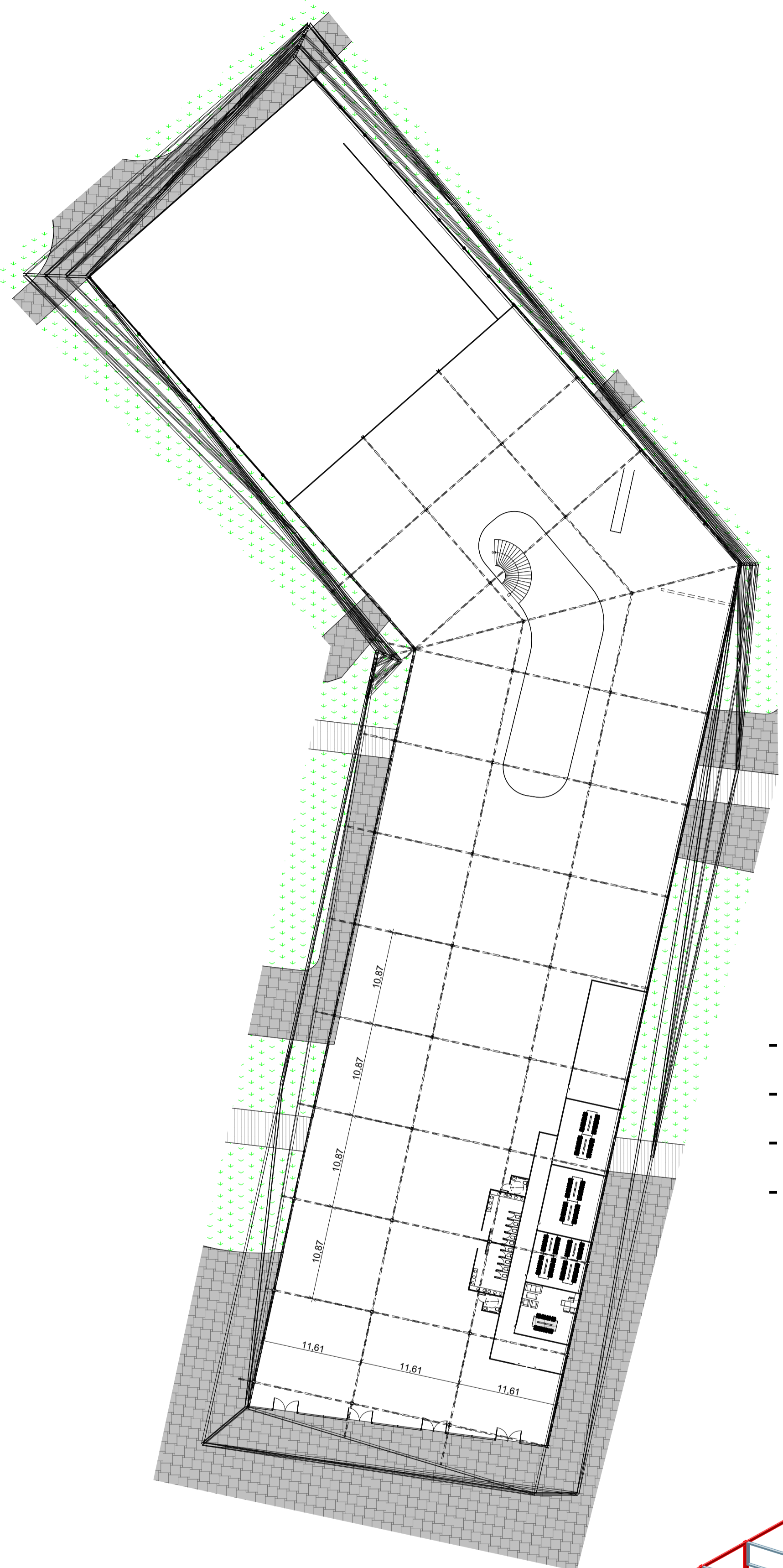
Telha Térmica
Sanduíche Isotelha
Trapezoidal com aço
superior branco e aço
inferior tipo forro
branco núcleo em PIR
 $I = 7,5\%$

Treliça

Exoesqueleto

Stell Deck

Estrutura em Aço



05 Estrutural
Escala: 1:400



- Estrutura em Aço
- Perfis em i
- Malha de 10,87 x 11,81 m
- Exoesqueleto para contraventamento

